



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROSICLER LURDES CHIAPETTI DENDENA

LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA RELAÇÃO A CONSTRUIR

ERECHIM

2017

ROSICLER LURDES CHIAPETTI DENDENA

LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA RELAÇÃO A CONSTRUIR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Erechim, como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Andréia Inês Hanel Cerezoli

ERECHIM

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Dendena, Rosicler Lurdes Chiapetti

Leitura e biblioteca escolar: uma relação a
construir/ Rosicler Lurdes Chiapetti Dendena. -- 2017.
104 f.

Orientador: Andréia Inês Hanel Cerezoli.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia , Erechim, RS , 2017.

1. Leitura. 2. Biblioteca escolar. 3. Projetos
escolares. I. Cerezoli, Andréia Inês Hanel, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ROSICLER LURDES CHIAPETTI DENDENA

LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA RELAÇÃO A CONSTRUIR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Erechim, como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Me. Andréia Inês Hanel Cerezoli

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em: 13/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Andréia Inês Hanel Cerezoli (UFFS/ Erechim)



Prof. Dr. Roberto Carlos Ribeiro (UFFS/ Erechim)



Prof. Me. Rosângela Hanel Dias (UPF/ Passo Fundo)

Dedico este trabalho à minha família, que sempre esteve junto a mim, incentivando-me e apoiando-me em todas as minhas decisões, dando-me coragem para enfrentar os desafios em busca da concretização de meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui. À minha família, meu pai, Belmiro Dendena; minha mãe, Romilda Chiapetti; meu irmão, Valdecir Dendena, e, em especial, à minha filha, Emanuelli Chiapetti, que estiveram sempre comigo, apoiando-me e dando-me forças para continuar os estudos. Agradeço, também, aos professores que me acompanharam durante a graduação, em especial, à Prof.^a Andréia Inês Hanel Cerezoli, responsável pela orientação deste trabalho.

Suscitar em crianças e jovens o hábito da leitura é livrá-los da vida rasa, superficial, fútil, e educá-los no diálogo frequente com personagens, relatos e símbolos (a poesia) que haverão de dilatar neles a virtude da alteridade, de uma relação mais humana consigo mesmos, com o próximo, com a natureza e, quiçá, com Deus.

(Frei Betto)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema central a leitura e como objetivo, que serve como eixo norteador para o desenvolvimento do mesmo, analisar projetos de leitura, verificando a relevância que a biblioteca escolar tem no cenário educacional como espaço de promoção da leitura. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho seguiu a perspectiva da pesquisa bibliográfica associada à documental. A pesquisa bibliográfica está fundamentada, principalmente, em autores como Coelho, Bellenger, Silva, Garcia, Cagliari, Abramovick, Kleiman, Petit e Zilbermann. Já a documental envolve a seleção, a análise e a avaliação de seis projetos de leitura desenvolvidos por escolas e disponíveis na Internet, posteriores ao ano de 2010. Com o uso constante das tecnologias, na atualidade, há uma preocupação social e escolar com a formação de leitores, mas há pouca utilização da biblioteca escolar. Assim sendo, acredita-se que, dentro desse espaço, devem-se criar possibilidades que motivem o hábito de leitura. Os resultados da análise apontam que a leitura é vista, na maioria das vezes, como um pretexto, uma vez que é citada com frequência, mas não é, do mesmo modo, explícito o uso que os alunos fazem da biblioteca. Diante disso, conclui-se que algumas escolas contemplam o uso da biblioteca nos projetos de leitura como algo superficial, ou seja, ainda há muito a se fazer para que a biblioteca seja vista como um espaço ideal de prática da leitura.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca escolar. Projetos escolares.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	LEITURA: SURGIMENTO E EVOLUÇÃO.....	12
2.1	LEITURA DE MUNDO.....	16
2.2	LEITURA NA ESCOLA: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM.....	21
3	BIBLIOTECA ESCOLAR.....	28
3.1	DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO.....	31
3.2	DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO.....	34
4.	A RELAÇÃO BIBLIOTECA ESCOLAR E LEITURA.....	39
5.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS.....	43
5.1	ANÁLISES DOS PROJETOS DE LEITURA.....	46
5.1.1	Projeto I.....	46
5.1.1.1	Avaliação Projeto I.....	47
5.1.2	Projeto II.....	48
5.1.2.1	Avaliação Projeto II.....	50
5.1.3	Projeto III.....	51
5.1.3.1	Avaliação Projeto III.....	52
5.1.4	Projeto IV.....	53
5.1.4.1	Avaliação Projeto IV.....	55
5.1.5	Projeto V.....	56
5.1.5.1	Avaliação Projeto V.....	57
5.1.6	Projeto VI.....	58
5.1.6.1	Avaliação Projeto VI.....	59
5.2	AVALIAÇÃO GERAL DOS PROJETOS DE LEITURA.....	59
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	63
	ANEXO A: Projeto 1.....	70
	ANEXO B: Projeto 2.....	81
	ANEXO C: Projeto 3.....	89
	ANEXO D Projeto 4.....	93
	ANEXO E Projeto 5.....	97
	ANEXO F: Projeto 6.....	102

1 INTRODUÇÃO

A leitura não é uma atividade individual. Ao contrário, ela se insere em um conjunto de ações povoadas de sentidos. Dessa forma, não pode ser considerada como sinônimo de tarefa escolar. Isto é, o ato de ler necessita ser efetivado também, e principalmente, fora da escola, onde o leitor tem o livre arbítrio de escolher o que, como e quando deseja realizar a leitura, praticando-a por prazer e criando, com isso, um hábito saudável e favorável ao seu desenvolvimento intelectual e emocional.

Considerando que o homem faz parte de uma sociedade letrada, a leitura e a escrita estão presentes em todos os níveis educacionais e sociais. Sob tal pressuposto, a escola, especialmente no processo de alfabetização, precisa desenvolver ações de leitura que sejam consistentes na formação de crianças e jovens leitores.

No contexto educacional atual, apesar da criação e aprovação da Lei nº 12.244/2010, que institui como obrigatória a presença das bibliotecas nas escolas públicas e privadas do Brasil, a relação entre elas (biblioteca e escola) ainda não é uma realidade efetiva em grande parte das instituições educacionais. Embora o reconhecimento da importância da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem seja constante nos discursos oficiais, em muitos casos, ela é tida simplesmente como um local para armazenar livros. Diante desse quadro, o presente Trabalho de Conclusão de Curso se propõe a analisar a funcionalidade da biblioteca escolar dentro do espaço educativo, observando como ela é utilizada pela comunidade escolar para oferecer suporte a estudos e leituras nos projetos de leituras escolares. Para se colocar o objetivo em evidência, seguiu-se como eixo norteador o seguinte questionamento: A biblioteca escolar aparece como espaço de promoção da leitura em projetos de leitura disponíveis na internet?

Consenso entre estudiosos e pesquisadores da área é que a preocupação básica da escola no que tange à leitura deve ser a de formar leitores críticos, capazes de usufruir de todos os elementos que uma boa história traz. É preciso que, de modo especial, os professores estejam convencidos da importância da biblioteca escolar e frequentem-na com os alunos como uma garantia de descobertas que jamais serão esquecidas. Assim, o objetivo desta pesquisa é o de analisar projetos de leitura disponíveis na internet, verificando se o uso da biblioteca escolar é descrito nestes, como espaço de promoção da leitura.

A relevância da pesquisa se dá pela necessidade de entender como as atividades de leitura vêm sendo desenvolvidas no espaço das bibliotecas escolares. Isso porque na profissão

docente é preciso ver a biblioteca como um local de leitura e formação de leitores e não apenas um lugar de depósito de livros como já mencionado e fazer dela um local onde os alunos tenham livre acesso e possam decidir qual obra irão retirar para levar para casa e realizar suas leituras.

A metodologia utilizada foi associação entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Primeiramente, foram coletados seis projetos de leitura, posteriores ao ano de 2010, disponíveis na internet. Após, foram observados os seguintes aspectos: tempo de duração, objetivos gerais e específicos, ações propostas e, por último, foi realizada uma avaliação de cada projeto de leitura. A pesquisa bibliográfica baseou-se em autores e estudiosos da área em questão como Coelho, Bellenger, Silva, Garcia, Cagliari, Abramovick, Kleiman, Petit e Zilbermann, entre outros.

O presente trabalho divide-se em quatro seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira seção, são discutidas questões referentes à leitura, seu surgimento e sua evolução como instrumento de aprendizagem na escola e a leitura de mundo que o sujeito faz antes mesmo de se alfabetizar, tendo como suporte estudos e pesquisas de dos autores mencionados, entre outros. A segunda seção preocupa-se em discutir a biblioteca escolar, sua definição, descrição e funcionalidade, baseando-se, do mesmo modo, em aporte teórico e em documentos oficiais. Na terceira seção, reflete-se a respeito da relação entre a biblioteca escolar e leitura, tendo em vista a formação de leitores. Na quarta seção, são analisados projetos escolares de leitura, disponibilizados na internet, a partir de 2010, ano em que a Lei nº 12.244 é aprovada e, por último, é realizada uma avaliação geral, levando-se em consideração todos os projetos analisados e, fundamentalmente, a importância atribuída à biblioteca escolar.

2 LEITURA: SURGIMENTO E EVOLUÇÃO

O conceito de leitura, apresentado a seguir, merece um olhar cuidadoso devido a seu caráter polissêmico e pela sua relevância. Diferentes pesquisadores complementam seus estudos quando se trata da significação do termo leitura, uma vez que refletir sobre as

questões de leitura é remeter-se a um universo de perspectivas teóricas e históricas. Isso porque, desde a arte rupestre, feita nas cavernas, comprova-se que o homem sempre sentiu a necessidade de expressar suas experiências de vida. É condição essencial do ser humano o impulso de ler para observar e compreender o seu habitat, bem como os seres, com os quais convive. (COELHO, 2000).

Ao que a história informa, o surgimento do mais antigo sistema de escrita ocorreu por volta do ano 3100 a.C., no Sul da Mesopotâmia, como resultado do processo de assimilação entre os sumérios e os povos semitas da Arábia. A escrita, desde então, determina que não basta o domínio do código, uma vez que não se trata apenas de produzir frases e textos mas, principalmente, de entendê-los. (ZILBERMAN, 2009, apud ZILBERMAN; RÖSING, 2009).

A evolução da escrita trouxe evoluções para a história em se tratando do registro da humanidade. Percebe-se, assim, que “[...] a escrita permitiu o registro da memória, a veiculação das ideias e a criação de novas realidades, contribuindo para a aplicação do conhecimento e conseqüente registro dos diferentes domínios do saber.” (PIMENTEL, 2007, p. 19).

A necessidade de expressar suas experiências de vida e permitir que as outras gerações tivessem acesso a elas é tão marcante na história da humanidade que Zilberman (2009; apud ZILBERMAN; RÖSING, 2009), afirma que, desde seu surgimento, a leitura e a escrita ocupam um lugar de destaque e de necessidade no que tange ao funcionamento da sociedade pois, por meio delas, negócios eram feitos, propriedades eram organizadas, acesso a crenças e à literatura. Seu domínio permitia a distinção entre as pessoas e as separava socialmente.

Apesar dos séculos que separam a origem da escrita dos dias atuais, Petit (2008, p. 43) reafirma a importância da escrita na vida social dos indivíduos: “[...] hoje em dia, na maioria das sociedades, ficar excluído da escrita é ficar excluído do mundo.” Vinculada à escrita, surge a leitura e sua importância na sociedade desde os primórdios, destinada apenas à parte mais rica e destacada de cada grupo social. Assim, excluía-se as mulheres, independente do nível social e econômico, os escravos, trabalhadores e camadas inferiores da divisão social.

De acordo com Bellenger (1979), se, há tempos, a leitura era algo conferido apenas aos mais abastados, hoje, ler tem se tornado, cada vez mais, uma prática na vida das pessoas; quanto mais se lê, mais se deseja desenvolver a habilidade de ler. Também, com o passar do tempo, tem se configurado um novo perfil de leitores porque, para agregar algo às experiências humanas, além de decodificar signos, é preciso que compreendam os significados e construam sentido para o que leem, tendo em vista que não é possível ler sem compreender o texto.

A reflexão do autor vai ao encontro do que defende Freire (2007, p.43):

[...] a leitura de um texto é uma transação entre o sujeito leitor e o texto, como mediador do encontro do leitor com o autor do texto. É uma composição entre o leitor e o autor em que o leitor, esforçando-se com lealdade no sentido de não trair o espírito do autor, ‘reescreve’ o texto.

Souza, Correa e Vinhal (2010, apud SOUZA; FEBA, 2011, p. 161), acrescentam ao pensamento de Freire (2007) que

[...] ler não se restringe apenas ao ato de decifrar/decodificar o código escrito e repetir em voz alta os conteúdos do texto de forma linear e literal. Podemos dizer que para ler o sujeito deve utilizar seus procedimentos, reconstruindo assim os sentidos do texto a partir de um diálogo entre quem lê e o documento escrito.

Outro aspecto muito importante é que a leitura é fundamental para aprender, considerando que nenhum equipamento é capaz de substituí-la. No entanto, em conformidade com Rangel (2008), ler nem sempre é uma atividade agradável e prazerosa, seja pelo conteúdo, pela forma do texto ou pelas habilidades que a leitura requer, mas é ela que permite ao leitor construir e desconstruir cenários, imaginar personagens e ambientes e sonhar com algo mais significativo para o seu futuro. A leitura ensina, pois, aos jovens serem autônomos e participativos no seu meio, o que contribui para a formação da cidadania.

Sendo agradável ou não, ler é indispensável. No contexto escolar de aprendizagem ou fora da escola, “[...] a leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, da perseverança, da dedicação em aprender.” (RANGEL, 2008, p. 11).

Consenso entre pesquisadores e estudiosos da área é que a leitura configura uma experiência que faz parte do cotidiano de todos os indivíduos, possibilitando o ato de ver e perceber o mundo que os cerca e, de modo particular, promovendo o encanto pelas descobertas propiciadas pela mesma, bem como domínio da palavra.

Por intermédio deste domínio, associado à visão de mundo, ocorrem as trocas de ideias e conhecimentos, o que pode ampliar a compreensão do meio em que as pessoas estão inseridas, vislumbrando-se a construção de uma sociedade melhor, baseada na formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos, como argumenta Coelho (2000, p.8): “O domínio da leitura pelo indivíduo é fenômeno que ultrapassa de muito a mera alfabetização.”

Além de ultrapassar a mera alfabetização, pode-se afirmar que a prática da leitura surge na vida das pessoas desde quando passam a compreender o mundo que as cerca. Esta prática é, ao mesmo tempo, um exercício solitário e coletivo, conforme define Martins (2005, p. 32), “[...] uma experiência individual, cujos limites não estão demarcados pelo tempo em

que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupado por eles.”

O hábito de ler possibilita, assim, a participação ativa do sujeito na sociedade, fazendo dele um ser mais crítico, reflexivo, capaz de elaborar suas próprias interpretações, inter-relacionando símbolos, crenças e valores (BURLAMAQUE; MARTINS; ARAÚJO, 2009, apud SOUZA; FEBA, 2011).

Freire (2007, p. 29), em sua obra, *Professora sim, tia não, cartas a quem ousa ensinar*, declara que “Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. [...] Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido [...]”. Assim sendo, a leitura não ocorre efetivamente se o leitor não se posicionar de maneira crítica diante do objeto de sua curiosidade: o texto verbal ou não verbal. Considerando que a sociedade atual encontra-se imersa em inúmeras informações que chegam até o ser humano a todo o momento, não há como ter uma participação social sem ter a leitura como suporte, conforme assevera Infante (1998, p.46): “A leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade.”

Silva (1993, p. 31) confirma o pensamento dos autores citados e apresenta as funções da leitura.

1. A leitura é essencial para qualquer área do conhecimento.
2. A leitura está relacionada ao sucesso acadêmico do indivíduo e diretamente ligada a não evasão escolar.
3. A leitura é um dos principais instrumentos para aproximar o ser humano e diminuir o preconceito.
4. Facilita a aprendizagem e diminui a massificação executada pela televisão.
5. A leitura possibilita diferentes pontos de vista e alarga as experiências das pessoas que aprendem.

Leitura, de modo simplificado, como definição apresentada em dicionários, além de ser “[...] ação ou efeito de ler”, é entendida também como “[...] a maneira de interpretar um texto, uma mensagem, um acontecimento.” (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1.167).

De forma complementar, Lajolo (1982, p. 59) acrescenta a interpretação e atribuição de significado ao texto, afirmando que “Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto.” Para a autora, é, a partir dos textos, que o leitor atribui significados e os relaciona com outros textos a fim de se reconhecer neles e de se entregar ou se rebelar.

Para Geraldi (2012), a leitura é um processo que ocorre entre o leitor e o autor, mediado pelo texto, por meio de palavras escritas. O leitor, ativo nesta interlocução, busca significados e produz situações ilimitadas, que colaboram na construção de suas leituras possíveis. E o autor, por si só, não domina o sistema de leitura de seu leitor, uma vez que este reconstrói o texto ao decodificá-lo, atribuindo a ele sua particular significação.

A respeito de tais considerações, é válida a posição de Petit (2008, p. 57), ao afirmar que ler é “[...] um atalho que leva à elaboração de uma identidade singular, aberta, em movimento, evitando que se precipitem nos modelos preestabelecidos de identidade que asseguram seu pertencimento integral a um grupo, uma seita, uma etnia.”

Fundamental, então, que no processo educativo, o professor reconsidere sua concepção de leitura para que possa fazer com que o aluno se sinta, ao mesmo tempo, transmissor e receptor dentro de uma cadeia repleta de significados, de acordo com os estudos de Jobin (2008, apud ZILBERMAN; RÖSING, 2009, p. 123): “Quando um texto se apresenta ao aluno, não se apresenta diante de um receptor passivo e isolado, nem esse texto é, ele próprio, um elemento isolado: é contextualizado, inserido em múltiplos sistemas significativos.”

Assim como os autores citados, Burlamaque, Martins e Araújo (2009, apud SOUZA; FEBA, 2011, p.76), destacam que o leitor ativo é capaz de compreender, dialogar e discutir o que lê, uma vez que este “[...] não deve ser um sujeito passivo diante da leitura, mas necessita estabelecer uma relação de troca, uma experiência que o leve a se questionar, duvidar, crer e tecer novas concepções acerca do que leu.”

Todo indivíduo que aprende a ler e escrever o faz partindo de situações concretas na busca da compreensão das indagações: para quê? para quem?. Somente diante de respostas para tais perguntas, torna-se capaz de atribuir significado ao que lê e escreve.

Em relação às concepções e definições apresentadas por diferentes estudiosos, pode-se afirmar que aprender a ler é desenvolver a capacidade de fazer descobertas, compreender a realidade, interpretar as diferentes circunstâncias comunicativas, manifestar opiniões e pontos de vista, para poder ampliar a interação com pessoas nos diversos contextos socioculturais.

Ângelo (1981, p.7), ao apontar que “Ler é um ato de libertação[...]”, consegue resumir as ideias, até então, explicitadas. Para ilustrar sua afirmação, destaca-se seu entendimento de leitura:

Quanto maior a vontade consciente de liberdade, maior o índice da leitura. Um dos efeitos da leitura é o aprimoramento da linguagem da expressão, nos níveis individual e coletivo. Uma sociedade que se sabe expressar sabe o que quer, é menos manobrável. [...] essa liberdade, traduzida em responsabilidade, não interessa, nunca interessou aos governos, aqui sempre se achou melhor decidir pelo povo, escolher para ele os caminhos e os precipícios. (idem, p.8).

Um leitor capaz de ler, compreender e relacionar o texto lido com suas experiências de vida, dentro do grupo social ao qual pertence, além de ler a palavra, é capaz de ler o mundo, conforme o que se desenvolve no próximo tópico.

2.1 LEITURA DE MUNDO

A partir de leituras realizadas de autores renomados da área, como se pode verificar na seção introdutória deste trabalho, de forma complementar e inter-relacionada, esta seção apresenta uma abordagem teórica a respeito da leitura de mundo e sua relevância na formação do leitor.

Conforme Petit (2008), todo ser humano pertence a um determinado grupo social, a um espaço social, os quais constituem suporte para sua maneira de ser, fazer e de pensar, de acordo com sua formação e as características de seu grupo étnico. É a partir daí, que a sua relação com o mundo vai se moldando, pois, com base em leituras de situações reais e de diferentes realidades, é que ocorre a leitura de mundo, esta, posteriormente, utilizada na leitura da palavra. O ato de ler, assim, favorece a elaboração de uma identidade própria, constituindo fundamentos de cidadania e de participação ativa na vida social, contribuindo para a democracia, pois, segundo o referido autor (idem, p.54), “Tudo o que permite abrir um pouco o espaço das possibilidades e assim encontrar um lugar – mas um lugar em um mundo, em uma sociedade que transformamos um pouco, onde temos nossa parte, onde nos inscrevemos.”

A sobrevivência dos grupos sociais em que o homem se insere e a busca por uma vida digna passa não apenas pela decodificação de signos, mas, fundamentalmente, pela sua compreensão. Saber ler, hoje, como já enfatizado, tem sido uma exigência de/em todas as esferas sociais, pois, segundo Sant’anna (1996), parte-se da consideração de que o sujeito pode potencializar seu papel na sociedade por meio da leitura e da informação, uma vez que elas são responsáveis pela melhoria da mão de obra, pelo aumento da produção e da qualidade de vida. De forma resumida, uma sociedade que lê é capaz de escolher melhor o seu destino.

Conforme Freire (1998, p. 114), “[...] desafiar o povo a ler criticamente o mundo é sempre uma prática incômoda para os que fundam o seu poder na ‘inocência’ dos explorados. Quem ajuíza o que faço é minha prática. Mas minha prática iluminada teoricamente.” Assim sendo, a cada nova leitura, amplia-se o conhecimento, e, na releitura, são possíveis diferentes entendimentos.

De acordo com Martins (2005, p.34), ler é compreender o que está ao redor de todo leitor: “[...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós

próprios.” Ao encontro do pensamento do autor, Zilberman (2009, apud ZILBERMAN; RÖSING, 2009, p. 36), defende a ideia de que a leitura “[...] é, necessariamente, uma descoberta de mundo, precedida segundo a imaginação e a experiência individual.” Isso implica ler, também, o contexto em que se está inserido, pois, em conformidade com o pensamento clássico de Freire (2007, p. 30), a leitura do mundo “[...] é a leitura que precede a leitura da palavra, e que perseguindo igualmente a compreensão do objeto se faz no domínio da cotidianidade.”

Sob tal premissa, a compreensão do texto a ser alcançada pela leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto, uma vez que, mais do que ler letras, palavras e textos, é imprescindível a leitura de mundo que o indivíduo faz muito antes de ingressar na instituição escolar e por toda a sua vida sem se dar conta. Muito antes de conhecer os sinais gráficos que representam as letras, as crianças são capazes de ouvir, compreender e interpretar textos, dentro de suas limitações e a partir de suas vivências e experiências. A este propósito, Koch e Elias (2006, p. 27) apontam que “Ao ensinar a ler, mais do que alfabetizar, o professor ensina dentre outras coisas a estabelecer relações entre texto e contexto, entre palavra e mundo, relações nem sempre evidentes no texto, mas importantes para sua compreensão.” Desse modo, mesmo antes de aprender a ler e escrever, a criança entra em contato com muitos gêneros textuais, dentro e fora dos muros da escola, uma vez que

[...] ler não se restringe apenas ao ato de decifrar/decodificar o código escrito e repetir em voz alta os conteúdos de forma linear e literal. Podemos dizer que para ler o sujeito deve utilizar seus procedimentos, reconstruindo assim os sentidos do texto a partir de um diálogo entre quem lê e o documento escrito. (SOUZA; CORREA; VINHAL, 2010, apud SOUZA; FEBA, 2011, p. 161).

As leituras efetivadas fora da escola despertam, inúmeras vezes, novos e diferentes olhares sobre o mundo que cerca os leitores, em especial, os mais jovens. Pode-se perceber a criança como um ser em constante transformação, ao receber influências do passado de seu grupo social e cultural. Através dessa interação entre história e cultura, de acordo com estudos de Arena (2010, apud SOUZA, 2010), o leitor, independentemente de sua idade, permite-se e lhe é permitido atribuir sentido a uma obra literária.

A criança sente a necessidade de saber, sonhar, imaginar, encontrar sentido e se perceber parte de um lugar, de um grupo, criando, assim, uma relação com o mundo, como

argumenta Petit (2008, p.61): “O saber equivale à liberdade, pois dificilmente podemos nos deixar enganar [...] a leitura é um meio para se ter acesso ao saber, aos conhecimentos formais e, sendo assim, pode modificar as linhas de nosso destino escolar, profissional e social.” Ao perceber a realidade que a cerca e a sua condição, a criança observa que o conhecimento vai lhe exigindo um posicionamento acerca de diversas situações, requerendo, com o passar do tempo, ações capazes de transformar, inventar e reinventar a realidade. Dessa forma, a capacidade de organização, invenção e reinvenção demonstrada pelo leitor caracteriza a ação de ler, de maneira ampla, uma vez que, no decorrer de suas leituras, vai estabelecendo sempre novas conexões, tais como entre texto e leitor, texto e texto, texto e mundo. Estratégias básicas para a compreensão dos mais diferentes gêneros textuais, verbais e não verbais, de si, do outro e do mundo, de acordo com pensamento de Jauss (1994, p. 57): “A experiência da leitura liberta o leitor de adaptações, prejuízos e apertos de sua vida prática, obrigando-o a uma nova percepção das coisas.”

A interação entre o ser humano e a realidade coexistente no ato de ler pode ser compreendida dentro de tal ação a partir do momento em que o sujeito se identifica como membro atuante da sociedade e do mundo. Entende-se, dessa forma, a leitura como mediadora entre o indivíduo e o seu presente, fundamentada em sua realidade. Ao ler, o indivíduo pode se sentir integrante de uma dada situação pelo fato de tocar em sentimentos e experiências vivenciadas como em enredos que tratam de temas cotidianos como perda, amor, morte, separação, entre outros. Em se tratando deste aspecto, Petit (2008, p.38) declara:

[...] ler permite ao leitor, às vezes, decifrar sua própria experiência. É o texto que ‘lê’ o leitor, de certo modo é ele que o revela; é o texto que sabe muito sobre o leitor, de regiões dele que ele mesmo não saberia nomear. As palavras do texto constituem o leitor, lhe dão um lugar.

A leitura de mundo, de forma adicional, para Freire (2011), é tudo o que tem significado para o sujeito: vivências, experiências e conhecimentos acumulados no cotidiano e, até mesmo os que se encontram intrínsecos. É, pois, por meio da leitura de mundo que ocorre a leitura da palavra. Esta só ganha significância quando puder ser socializada e relacionada àquela numa indissociabilidade dinâmica entre linguagem e realidade.

Se o ato de ler inter-relaciona-se com a leitura da realidade dos alunos, no ambiente escolar, o processo de aprendizagem ocorre de maneira efetiva somente quando o sujeito é

capaz de compreender e estabelecer relações dos conhecimentos com a sua realidade, com o seu cotidiano, verificando a funcionalidade dos mesmos na vida. Com isso, é possível superar necessidades de sobrevivência e convivência social. Por conseguinte, “O professor precisa saber como ler a realidade dos estudantes através da própria realidade [...] a realidade é tornar-se, e não estar imóvel.” (FREIRE; SHOR, 1987, p. 207).

Sabe-se que o saber acumulado nunca é demais. Por meio dele, é possível iniciar e manter boas conversas sobre uma infinidade de assuntos que podem ser obtidos através da leitura de bons textos. Destarte, a leitura, em qualquer idade, condiciona à construção de saberes a fim de que o sujeito mantenha algum domínio sobre um mundo mutável e com diversos suportes de informação escrita.

Os livros, nessa perspectiva, também podem ser vistos como companheiros, devido à expressão de sentimentos, emoções, sensações e informações que oferece ao leitor. Os livros propiciam aberturas para o imaginário, além de permitir identificações possíveis, de acordo com o pensamento de Petit (2008), ao acreditar que, se é pelo encontro com as palavras que o leitor consegue simbolizar suas experiências, suas vivências, é por essa mesma razão que consegue dar um sentido à sua vida, construindo-se como humano.

A leitura, pelo exposto, permite a abertura de várias portas para o imaginário, para o sonho, para a fantasia, respeitando o ritmo de cada leitor, voltando ou avançando páginas, democraticamente. Cabe ao leitor, portanto, aproveitar, desde muito cedo, as oportunidades para se desenvolver como leitor ativo. Quando escuta a narração de histórias, na infância, já pode sentir diversas emoções e despertar sua imaginação e senso crítico, pois, segundo Abramovich (1989), por meio das histórias, é que o leitor consegue fazer a descoberta de outros lugares, outros tempos e desenvolver outra ótica sobre o mundo, sobre as distintas realidades.

Ainda, de acordo com Petit (2008, p. 94),

Ler, [...] é conhecer a experiência de homens e mulheres, daqui ou de outros lugares, de nossa época ou de épocas passadas, transcrita em palavras que podem nos ensinar muito sobre nós mesmos, sobre certas regiões de nós mesmos que ainda não havíamos explorado, ou que não havíamos conseguido expressar.

Ao encerrar esta seção, fica evidente que uma cidadania ativa é construída pelo sujeito que, com o auxílio da leitura, tem acesso ao conhecimento. Apropriar-se da língua, além de

construir a si mesmo e ampliar seus horizontes de referências por meio da prática de leitura possibilita o verdadeiro exercício da cidadania. É indispensável, portanto, que o indivíduo se sinta parte da história da qual faz parte e que possa se integrar a ela inteiramente com suas leituras de mundo, com suas opiniões, com seus pontos de vista.

Para o estabelecimento de conexão entre os aspectos, aqui, abordados, o seguinte tópico apresenta estudos de como a leitura da palavra pode se transformar em ferramenta de aprendizagem, alicerce ao leitor em construção no ambiente escolar.

2.3 LEITURA NA ESCOLA: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Na contemporaneidade, a oferta do processo de alfabetização ocorre nos quatro cantos do planeta, colocando a escola como principal promotora do ensino da leitura e da escrita que, inclusive, é oportunizado por meio de programas de alfabetização em massa e de políticas educacionais que possibilitam a emancipação do aluno, focalizando o letramento e a difusão da prática da leitura. (ZILBERMAN, 2009, apud ZILBERMAN; RÖSING, 2009).

A importância da leitura, na sociedade moderna, é evidenciada de acordo com a sua relevância na educação, pois “[...] se coloca na base da aprendizagem e acompanha os progressos dessa durante suas várias etapas, que se estendem da infância à maturidade de um estudante e, depois, de um profissional, independentemente da classe social ou do grupo profissional a que pertença.” (idem, p.24).

Ao longo da história de formação do ser humano, segundo a referida autora, ocorreram diversas transformações sociais e culturais. Em consequência, a leitura escolar e o ensino moderno passaram a se desenvolver lado a lado, entrecruzando seus caminhos. Nesse sentido, para Lajolo (2008, apud ZILBERMAN; RÖSING, 2009), a partir dos primeiros contatos com textos, o leitor começa a nascer ou a morrer, dependendo da prática pedagógica e da metodologia adotada pelos professores. Depois dessa etapa inicial, tudo o que vier pode ser visto como reforço ou terapia.

Em relação à formação inicial do leitor, Silva (2007, apud ZILBERMAN; RÖSING,

2009, p. 188) acrescenta que:

Se a formação do leitor está essencialmente condicionada à alfabetização, ao letramento e à escolarização, então 'ler' é, por necessidade, submeter-se aos objetivos que a escola tenta atingir em seu currículo e dos seus programas e métodos – estes, por sua vez, são determinados e selecionados conforme as condições ou recursos do próprio espaço escolar.

Em relação à leitura escolar, percebe-se que muitas das dificuldades de aprendizagem são consequências da própria falta de leitura, de estratégias adequadas, da equivocada concepção de leitura que muitos docentes têm, pois se sabe, perfeitamente, que as pessoas que leem fazem a diferença na sociedade; são mais autônomas, mais criativas, mais dinâmicas, mais críticas, enfim, mais ativas, além de terem suas opiniões próprias e bem formadas. Já as que não leem, muitas vezes, não fazem a mínima diferença, não dão sua contribuição, são passivas e muito menos desenvolvem uma visão crítica da realidade. Logo, a prática da leitura possibilita a atribuição contínua de significados, por meio de práticas conscientes de compreensão e construção de múltiplos saberes e aprendizados, seja no ambiente escolar ou fora dele. O aluno que lê e é estimulado desde cedo a ler, é capaz de interpretar tudo o que ocorre ao seu redor. Por essa razão, passa a desenvolver gosto pela leitura, pois vê nela a possibilidade de assimilar, com maior facilidade, algo escrito, som, imagens, ideias, situações, fatos, episódios, acontecimentos. Por conseguinte, a aprendizagem se efetiva com êxito na escola e fora dela por toda a sua vida, em conformidade com o que defende Zilberman (2009, apud ZILBERMAN; RÖSING, 2009, p. 36): “[...] a leitura aponta a uma modalidade de experimentação do tempo e do espaço circundante que transcende sua função escolar”.

Muito mais do que decifrar letras e códigos, ler exige raciocínio para estabelecer relações e interpretações do que está escrito, com o que já está intrinsecamente compreendido. Esta é uma atividade complexa e para quem a executa – o leitor – é preciso recorrer a outros conhecimentos e a leituras prévias. Dessa forma, o exercício da leitura precisa ser estimulado desde a infância por pais, tios e avós, isto é, por leitores que conquistem a criança, sem cobranças, propiciando-lhe momentos agradáveis junto aos livros para que ela passe a ler por sentir vontade de ler, por vontade própria, visto que, para se formar um leitor não é suficiente ensiná-lo a ler, é imprescindível, também, ensinar a gostar de ler pelo próprio exemplo. A respeito disso, Petit (2008, p. 141) acrescenta: “O que atrai a atenção da criança é o interesse profundo que os adultos têm pelos livros, seu desejo real, seu prazer real.”

O prazer por ler deve ser estimulado e demonstrado pelos adultos desde cedo na vida da criança como já se afirmou. Quanto antes a criança for inserida no mundo da literatura, mais cedo ela despertará para que isso se transforme em hábito pois, segundo Prado (2003), a leitura é capaz de encantar e enfeitiçar as crianças com o poder e os mistérios que vêm dos livros. Assim sendo, Coelho (2000, p. 9), sugere que “A formação do pequeno leitor deve começar bem cedo e prosseguir em gradativo aprofundamento, até o final de seu ciclo de estudo, na escola. Disso depende o convívio com o livro pela vida afora.”

Para que isso ocorra, Bellenger (1979, p. 80) diz que “A ação dos pais a partir do momento em que a criança sabe ler é um componente que pode substituir ou complementar a ação do professor.” Por ser na tenra idade, uma das principais etapas cognitivas, a leitura pode tornar-se um hábito presente no cotidiano do leitor. Sabe-se, entretanto, que muitas crianças, jovens, adolescentes, e até mesmo, os adultos, não se sentem estimulados a ler. (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2012).

Talvez pelo fato da leitura exigir concentração e silêncio, seja mais cômodo e fácil para a criança ficar à frente da televisão ou do computador. Muitos chegam à escola vendo o livro, a revista, o jornal como uma ferramenta de tortura. Por isso, as escolas têm um importante papel: o de incentivar continuamente a prática da leitura. É necessário, portanto, em conformidade com Colomer (2007), oferecer às crianças a possibilidade de convivência em um ambiente povoado de livros, no qual a relação entre leitor, leitura e escrita seja constante e variada, com a finalidade de formar leitores autônomos, conscientes e competentes.

Para mostrar que a leitura é fundamental na vida do aluno, muitas vezes, a escola faz uso de uma ferramenta especial, que são os projetos de leitura, elaborados a partir de princípios e objetivos. Segundo Lerner (2002), compete à escola fazer uso de tais projetos de leitura, além de outras ferramentas, para promover situações em que a leitura e a escrita tenham relevância. É também função da escola, ensinar o aluno a pensar, a desenvolver a criatividade, a imaginação e a criticidade de maneira a entusiasamá-los na busca do conhecimento, conforme afirmação do próprio autor (idem, p.75): “O essencial é [...] fazer da escola um ambiente propício para a leitura, é abrir para todas as portas dos mundos possíveis, é inaugurar um caminho que todos possam percorrer para serem considerados cidadãos da cultura escrita.”

No entanto, o que vem sendo feito, em muitas escolas, é simplesmente conduzir o aluno a apassivar-se diante do texto. As atividades posteriores à leitura correspondem a uma

mera compreensão textual que, basicamente, exigem cópia de fragmentos dos textos. A capacidade cognitiva do estudante não é desafiada; apenas o enfoque do conteúdo, na grande maioria, é explorado, sem consideração aos enfoques da estrutura e do discurso. É preciso mudar, fazer com que os educandos apropriem-se, cada vez mais, da leitura crítica, e em suas tramas sociais, percebam que a linguagem se constitui e reconstitui-se, ampliando a comunicação e a produção de conhecimentos.

Kleibis (2008, apud SILVA, 2008, p. 34) também crê que as práticas escolares fazem toda diferença na vida do leitor em desenvolvimento:

Sabemos que certas práticas escolares de leitura mais afastam que aproximam os leitores dos livros, e que outras são capazes de proporcionar experiências de aproximação tão fortes que nos surpreendem. Às vezes, olhamos as primeiras como males necessários, e as segundas com desconfiança, mas o fato é que ambas constituem (pela ojeriza ou pelo encantamento) possibilidades de construção das relações entre leitores e livros na escola.

É possível e necessário mudar o conceito de leitura na escola. A motivação deve ser feita desde o início da escolarização, ou seja, desde a Educação Infantil, e seguir ao longo da jornada estudantil, para que o aluno torne-se um sujeito do processo de aprendizagem, cada vez mais, nesse percurso, mais curioso e interagindo em diferentes contextos sociais.

Para Neves (1999), ler é produzir sentidos e ensinar a ler é contextualizar textos para que essa produção ocorra. As peças fundamentais para que isso, segundo Pereira, Frazão e Santos (2012), são os professores. Pelo fato de estar em contato diretamente com o aluno, por meio do exemplo e de trabalhos com diferentes gêneros textuais, o professor pode promover o gosto pela leitura. Freire (2011, p. 29), segue o mesmo pensamento, destacando que “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.”

Lerner (2002) afirma que cabe ao professor o papel de mediador, oferecendo estímulos e desafios para que os discentes reflitam e encontrem alternativas a fim de buscarem resoluções para problemas cotidianos, de maneira criativa e objetiva.

Seguindo esta reflexão, Kleibis (2008, apud SILVA, 2008, p. 34) lembra que:

Todos os dias, no interior das escolas, a relação entre os estudantes e a leitura, aproximando-os ou afastando-os dos livros, vem sendo construída, seja por meio das práticas e experiências de leitura oferecidas pelos professores e proporcionadas pela escola, na ausência delas, seja ainda pela simples observação que seus professores

assumem publicamente, dentro ou fora das salas de aula, com os livros e as leituras.

Equivocadamente, muitas vezes, o professor interpõe-se à leitura de seus alunos, selecionando o que eles devem ler. Basta a observação de alguns critérios elaborados pelos próprios docentes, como a idade do leitor, o vocabulário utilizado e o assunto da obra. Na verdade, o critério de adequação é tratado pelo professor da mesma forma – pragmaticamente – que o preço, o número de páginas ou o enredo do livro. Para Silva (1984, apud GERALDI, 2012), na maior parte das vezes, o professor se atém unicamente à informação incluída nas referências sobre o livro. Com isso, pode diminuir o interesse de seus alunos e a própria motivação pela leitura.

Muito do desinteresse dos jovens pela leitura ocorre ainda quando frequentam os bancos escolares e em decorrência de métodos didáticos adotados erroneamente, o que pode gerar situações de cansaço, tortura, castigo, nada acrescentando à vida do leitor, conforme constatação de Colomer (2007, p.51): “A conclusão é de que a escola levou-o a ler e mostrou-lhe uma nova maneira de aproximar-se dos textos que compreende certa hierarquia de valores do sistema literário; mas não o ajudou a tornar-se um leitor.”

Se for assim, o estímulo à leitura não se efetiva, pois a humanidade vive uma época de mudanças com o avanço das tecnologias e diferentes formas de comunicação social que, com o passar do tempo, modificam também a relação entre o leitor e o texto. A fim de evitar que o livro perca seu espaço e inverter tal cenário, à escola e ao professor cabe a responsabilidade de criar espaços, tempos e oportunidades para o contato entre o leitor e a leitura. Assim sendo, a biblioteca precisa contar com um acervo literário que motive os alunos, que encante o olhar; as salas de leitura precisam, do mesmo modo, constituírem-se em espaços de leitura, além dos conhecidos cantos de leitura.

As atividades desenvolvidas durante a prática de leitura devem estar embasadas na observação do texto compartilhado entre alunos e professores, pois, de acordo com Solé (1998), os educandos precisam acompanhar o processo de leitura que lhes possibilite ver as estratégias em ação numa situação, para eles, significativa, produtiva, funcional e desafiadora.

Para Geraldi (1984, apud GERALDI, 2012), durante o ato de ler, o aluno precisa dialogar com o texto, e o professor aparece, então, como uma simples testemunha desse processo, pois ele também deve atuar como leitor. Esta sua leitura é uma das leituras possíveis, de acordo com as quatro descritas pelo autor:

- i. Leitura – busca de informações: seu objetivo é extrair do texto informações com um roteiro previamente elaborado ou então, sem um roteiro elaborado.
- ii. Leitura – estudo do texto: interlocução entre autor/texto/leitor onde se analisa a coerência, a tese defendida e os argumentos e contra-argumentos levantados e apresentados.
- iii. Leitura do texto – pretexto: é a utilização do texto para, a partir dele, produzir-se inúmeras outras atividades, entre elas dramatização, ilustração e produção das mais diversas tipologias textuais.
- iv. Leitura – fruição do texto: ler pelo prazer de fazê-lo, sem cobranças e nem exigências de tarefas escolares. (GERALDI, 1984, apud GERALDI, 2012, p. 106).

Dos quatro tipos de leituras, o que menos tem espaço na escola é a leitura realizada por prazer, sem cobranças e exigências, mesmo que um mesmo texto permita diversas leituras com inúmeros sentidos. A cada nova leitura, novos sentidos podem ser construídos, e, ainda que o leitor seja o mesmo, ao modificar os objetivos ou a intenção da leitura, esta se transforma.

A profundidade do diálogo que o leitor estabelece com o texto depende de suas experiências e de leituras anteriores. Os docentes precisam propiciar, desse modo, um maior e mais variado conjunto de textos para leituras, com gêneros e complexidades diversificadas.

Fonseca e Geraldi (1983, p.112, apud GERALDI, 2012), aprofundam tal pensamento ao afirmarem que

[...] não cremos que haja leitura qualitativa no leitor de um livro só. Escolhemos um caminho que, respeitando os passos do aluno, permite que a quantidade gere qualidade, não pela mera quantidade de livros lidos, mas pela experiência de liberdade de ler utilizando-se de sua vivência para a compreensão do que lê.

O professor deve partir da realidade e dos interesses dos alunos, sem deixar de considerar o grau de maturidade dos mesmos para, então, oportunizar-lhes livros e textos que “[...] permitam o refinamento da compreensão dos estudantes, bem como o desenvolvimento de competências que possam levá-los à autonomia e maturidade em leitura.” (SILVA, 2003, p. 26).

A escola é um espaço, no qual são oferecidas as bases para a formação do sujeito, onde são estimulados os exercícios da mente, as relações entre o eu e o outro e as possíveis leituras, em seus diversos níveis. Dessa maneira, cabe à escola permitir o acesso à cultura em todas as

formas que caracterizam os mais variados grupos sociais, tendo em vista que “O desejo de se comunicar [...] induz o desejo de ler.” (BELLENGER, 1979 p. 17).

O ensino da leitura, em sala de aula, fazendo uso das obras literárias, deve ser realizado a partir de atividades sistematizadas e contínuas, dentro e fora da sala de aula a fim de construir um repertório literário que seja repleto de textos com bom nível cultural e histórico, que promovam saberes significativos para a vida dos alunos. Daí, a importância de uma intervenção adequada e interferência crítica por parte do professor.

Kleibis (2008, apud SILVA, 2008) afirma que, para se aprender a gostar de ler, é preciso ter algum envolvimento entre o postulante a leitor e os materiais disponíveis para leitura. Esse processo se dá, de forma lenta e contínua, e pode ser criado por meio de uma atmosfera favorável de troca e interação, com a mediação permanente do professor. Esta interação deve ser feita de modo a permitir que o aluno se sinta livre e autônomo para explorar, localizar, selecionar o que deseja ler, pois este ato, segundo Prado (2003, p.55), surge como “[...] um espaço de formação e de educação para a informação[...].”

Ao sintetizar as ideias expostas, percebe-se que ler abrange muito mais do que um decifrar de letras de forma simples e mecanizada. Ler é compreender o mundo que cerca o indivíduo em sua totalidade, considerando suas particularidades e os diferentes contextos. A leitura é fundamental para transformar o sujeito em leitor, levando-o a pensar criticamente. Os textos verbais e não verbais carregam ideologias, informações e opiniões que fazem o leitor refletir acerca dos valores da sociedade, além de oferecer-lhe lazer e cultura, ampliando sua visão de mundo e provocando mudanças que podem contribuir no exercício da cidadania.

Considerando o que, até aqui, foi desenvolvido e com a intenção de estabelecer conexão entre as seções que estruturam este trabalho, na próxima, serão abordados aspectos referentes à importância e à significação do espaço da biblioteca dentro do ambiente escolar e como ela pode contribuir para a formação de leitores.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR

Esta seção faz uma abordagem da Biblioteca Escolar (BE)¹, considerando desde sua definição, descrição, até a sua funcionalidade, tendo em vista que ela é um mecanismo pedagógico e mediador fundamental quando se trata de incentivo do hábito de ler nas escolas.

Ferreira (2009), Houaiss e Villar (2009) concordam entre si, ao afirmarem que, por biblioteca, entende-se toda coleção pública ou privada de livros e documentos, organizada para leitura, estudo e consulta; podendo ser analisada *in loco* ou levada como empréstimo.

A biblioteca da escola aparece como sendo um ambiente, no qual os discentes buscam (e encontram) materiais para enriquecer seus aprendizados e conhecimentos. Nesse espaço, podem fazer leituras dos mais variados gêneros textuais que contribuem para o acréscimo de informações, de conhecimentos, para o aguçar da curiosidade e de novos interesses, bem como para o despertar da imaginação, da fantasia e do senso crítico. Em relação a esse aspecto, Klebis (2008, apud SILVA, 2008, p. 42), afirma que:

Apesar de, a rigor, o termo biblioteca designar uma coleção de livros reunidos num espaço, é preciso mais do que uma montanha de livros para se fazer uma biblioteca de verdade, principalmente quando se trata de uma biblioteca escolar, cuja função maior deveria ser promover ou ao menos permitir a construção das relações entre leitores e livros.

1 Conforme alguns autores consultados, a sigla BE será utilizada para indicar Biblioteca Escolar.

A biblioteca é o local onde se podem encontrar documentos e livros para consulta que não se possui em casa, pois, de acordo com Petit (2008, p.62), “[...] na maioria das casas, os livros são um objeto raro ou até inexistente.” A biblioteca escolar constitui-se, assim, em um espaço democrático, do qual podem fazer parte alunos, professores e comunidade de modo geral, pois sua função é a de transmitir às novas gerações heranças culturais, de maneira que os jovens possam se reapropriar do passado, enfrentar os desafios no presente e delinear suas expectativas e ações para um tempo futuro.

No espaço escolar, há vários ambientes que podem propiciar diferentes aprendizados. Neste estudo, destaca-se a BE que, por estar presente em grande parte das escolas, e por conter, em seu interior, grandes acervos bibliográficos, deveria funcionar como um centro realmente estimulador junto ao processo de tornar o currículo mais eficaz e a leitura mais interessante, corroborando com a melhoria da qualidade do ensino e formação de um futuro cidadão crítico.

A BE é, por si só, parte do processo educativo e é inegável sua importância dentro do espaço escolar. Desde o movimento escolanovista, no ano de 1944, Lourenço Filho (1944, p. 3-4) já afirmava:

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

Se vista e tratada como peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem, a BE é capaz de oferecer inúmeros benefícios a todos os envolvidos, com possibilidades diversas de conhecer, refletir e ampliar a compreensão de mundo. (SILVA, 2009, apud SOUZA, 2009).

Mesmo sabedoras da relevância da BE, muitas instituições não dispõem deste espaço, e outras tantas não fazem uso corretamente de toda riqueza presente em seu acervo, embora, inúmeras vezes, defasado e em condições precárias. A implantação de uma BE é parte de batalhas travadas pelos educadores, cuja finalidade é a de erradicar o analfabetismo e de ampliar o desenvolvimento cultural de comunidades inteiras por ser o conhecimento capaz de quebrar paradigmas ideológicos e de regimes firmados com base no autoritarismo. (SILVA, 2007, apud ZILBERMAN; RÖSING, 2009).

Assim, continuando sua reflexão e posicionamento, o referido autor (idem, p.191), sugere que:

Nesses termos, a parca quantidade de bibliotecas (escolares ou não) nas diferentes regiões brasileiras cumpre uma finalidade muito clara: impedir que grandes parcelas da população possam, pelo acesso aos acervos e pela leitura, qualificar as suas decisões e ações para atuação em sociedade.

A implantação e, em alguns casos, implementação de uma biblioteca na escola exige suor, trabalho e querer. Ela é fruto, em diversas ocasiões, de políticas públicas que não fazem questão que a ignorância seja superada e, assim sendo, não se desenvolva a criticidade e um olhar ético e democrático nos leitores, constituintes de uma sociedade, cujo poder se encontra centralizado e oferece poucas alternativas às crianças e aos jovens com um poder aquisitivo inferior.

Ler é, portanto, complementar o aprendizado, e é na biblioteca que há material para isso; um lugar calmo, com ambiente propício aos estudos e ver um colega lendo, pesquisando, já serve de incentivo. Silva (2007, apud ZILBERMAN; RÖSING, 2009, p.196) aponta que a escola precisa querer “[...] arregaçar as mangas, delinear a proposta da biblioteca escolar, inseri-la no projeto político-pedagógico da escola e concretizá-la [...]”, tendo em vista que a biblioteca surge a partir da vontade política de vencer a inércia no ensino e superar suas estruturas ideológicas.

De acordo com a legislação vigente, Lei nº 12.244/2010, de 24 de maio de 2010, as escolas brasileiras, públicas ou privadas, devem contar com uma biblioteca com acervo de, pelo menos, um título por aluno matriculado. Além de livros, precisa contar, também, com materiais videográficos e documentais, disponíveis para consulta, estudo e leitura. (BRASIL, 2010).

Há, também, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), instituído em 1997 e que atende, hoje, a todas as instituições escolares públicas de educação básica dentro do território nacional. O objetivo do Programa é o de incentivar e promover a leitura e a cultura, oferecendo títulos a discentes de todos os níveis de ensino, bem como aos docentes. (BRASIL, 1997).

Ainda, conforme o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a distribuição gratuita de acervos literários ocorre em todos os anos pares às escolas de educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e às escolas que atendem jovens e adultos na EJA - Educação de Jovens e Adultos. Nos anos ímpares, são agraciadas as escolas de anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Para receber tais materiais, é necessário apenas que a escola seja cadastrada no censo escolar, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA, 1999), através do Manifesto da UNESCO para a BE, no que tange ao ensino e à aprendizagem relacionados à Biblioteca Escolar, assegura que:

[...] a biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Pelo exposto, fica evidente que a BE precisa fazer parte da escola com a finalidade essencial de atender às necessidades da comunidade escolar.

3.1 DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO

São muitos os conceitos que buscam definir o que é a BE, o que deve constituí-la e como deve ser estruturada. No que diz respeito à relação entre a biblioteca escolar e o processo de ensino e aprendizagem, Mayrink (1991, p. 308) afirma que:

[...] o papel que a biblioteca escolar deve desempenhar junto à comunidade educacional tem muito a ver com os seus objetivos, que podem ser sintetizados em duas ideias centrais: dar ao aluno a oportunidade de ampliar seus estudos, proporcionando-lhe material adequado para tal e oferecer ao professor recursos necessários para integrar o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Santos (1989, apud GARCIA, 1989, p.99) aponta para o objetivo da BE e para a diversificação de seu acervo. Conforme a autora, “[...] o objetivo da biblioteca escolar é incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto a crianças e adolescentes, através de material bibliográfico e não-bibliográfico, organizado e integrado aos interesses da instituição a que pertence.”

Para Nascimento e Castro Filho (2007), o acervo da BE deve ser constituído de livros, obras de referência, periódicos, audiovisuais, materiais didáticos e materiais de animação cultural.

De acordo com as Diretrizes da IFLA/UNESCO (1999), a BE deve prever verbas no orçamento escolar a fim de viabilizar novos recursos (acervo), materiais de promoção,

materiais de consumo e administrativo, custo e utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A respeito da importância da BE, Santos (1989, apud GARCIA, 1989, p. 98) realça que “[...] é a base sobre a qual se edificam todas as outras bibliotecas gerais ou especializadas”, sendo que “[...] o usuário da biblioteca escolar está mais motivado e capacitado a utilizar, no futuro, as bibliotecas, a fim de desenvolver sua vida intelectual, cultural e profissional.”

A BE deve ser posta no centro do processo de desenvolvimento curricular, em atuação conjunta com a sala de aula, em todos os níveis de escolaridade. Necessita ser um espaço organizado e acessível a toda comunidade escolar, conforme declaração da ONU (1982): “É preciso criar um ambiente favorável à leitura para se conseguir uma sociedade consciente dos benefícios que lhe podem advir da leitura e no qual os livros estejam ao alcance de todos.” Em relação a esta declaração, Stavis, Koch e Drabik (2001, apud PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 405) argumentam:

A biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação.

Ainda, conforme manifesto da UNESCO/IFLA (1999), à biblioteca cabe oferecer suporte à formação de leitores que busquem pesquisar e compartilhar ideias, por ser este um local importante no processo educativo.

Para Petit (2008), a BE ideal é aquela que permite às crianças sonharem, apontando-lhes possibilidades e alternativas, por meio das quais ler histórias, simplesmente pelo prazer de fazê-lo, consente em inventar a própria vida a partir do sonho e da imaginação, pois “A busca de si mesmo, o encontro consigo mesmo, é a coisa mais importante para um ser humano, um indivíduo.” (idem, p.32).

Diante de inúmeras definições encontradas na literatura, para fins desta pesquisa, ressalta-se Oliveira, que já na década de 70, afirma que a BE precisa criar um perfil que se adapte melhor às exigências do mundo pós-moderno, da cultura pós-moderna. Um perfil que esteja integrado aos novos pensamentos educacionais (que surgem com a intenção de

colaborar na formação do novo cidadão). A biblioteca não é mais apenas um local onde se armazenam livros. Ela cresce de tamanho e de responsabilidade para se adaptar aos novos leitores e a uma diversidade de informações e técnicas de atendimento para este espaço.

A falta de investimento em acervos bibliográficos e em um profissional para trabalhar neste espaço torna, em muitos casos, a biblioteca uma simples sala fechada, fria, que cheira a pó, que poderia ser utilizada para outros fins.

Contrapondo a perspectiva de que a biblioteca seja apenas um depósito de livros, como é a realidade de muitas escolas, Silva (2009, apud SOUZA, 2009) aponta que é preciso que a BE conte com um espaço físico apropriado, além de um bibliotecário habilitado para realizar a organização do local, tornando este, um ambiente confortável e acolhedor.

No entanto, a mesma autora afirma que as bibliotecas brasileiras, em sua grande maioria, apresentam um espaço limitado, mobiliário incompleto, ventilação e iluminação inadequadas, além de um acervo em péssimas condições. Percebe-se que sua estrutura se apresenta com as sobras de outras salas, com inúmeras improvisações.

Côrte e Bandeira (2011) descrevem o mobiliário ideal e necessário à biblioteca escolar, bem diferente do que se percebe em grande parte das existentes atualmente. Isto é, um ambiente composto por estantes, mesas, cadeiras, escadas, balcão de empréstimo, suportes de livros, carros de transporte de material bibliográfico, fichários, arquivos verticais, expositores para livros, revistas e vídeos, quadro de avisos, armários, guarda-volumes, poltronas, guias de prateleiras, guias de estantes, mapotecas e porta jornais.

Apesar de mostrar-se como a principal responsável no incentivo à leitura, à pesquisa e ao estudo, bem como compreender sua importância na formação de novos leitores, muitas escolas deixam de lado suas bibliotecas. Nesse sentido, Klebis (2008, apud SILVA, 2008, p. 42-43) expõe seu ponto de vista:

Enquanto as bibliotecas escolares não dispõem de alguém que possa receber os alunos, ajudando-os a navegarem por entre suas estantes, tornando seus acervos acessíveis e circulantes, estimulando o convívio com a cultura e a experimentação das várias possibilidades de leitura; enquanto continuarem trancadas, funcionando como depósitos, subutilizadas, decadentes, servindo às traças, elas serão inúteis, assim como é inútil continuar a entulhá-las de livros sem antes se cuidar e modificar o quadro grotesco em que se encontram diversas das bibliotecas implantadas nas escolas públicas brasileiras.

O professor ou bibliotecário que trabalha no ambiente interno da biblioteca necessita

desenvolver habilidades que o façam sentir-se capaz de encantar as crianças na hora do conto e de instigar a curiosidade dos jovens a fim de que se interessem por obras literárias e as leiam, além de manter uma boa relação de carinho e amizade com os alunos, fazendo destes a peça primordial para o funcionamento da biblioteca. (PETIT, 2008).

A respeito da importância do profissional mediador, responsável pela biblioteca, Petit (idem, p.165-166), enfatiza que “[...] Mais que ser um conservador ou um guardião de livros deve ser uma espécie de mágico que nos leva aos livros, que nos conduz a outros mundos” visto que “[...] não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, por aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário que, levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual.”

O bibliotecário desempenha um papel extremamente importante dentro das bibliotecas escolares, pois sua presença viabiliza que a biblioteca escolar se transforme em um centro promotor de leitura. Para atingir este objetivo, é necessário que goste de ler, sendo um bom exemplo para a comunidade escolar. (CALDIN, 2005). Nesse caso, a função do mediador de leitura, geralmente tido pela figura do professor ou do bibliotecário, é, a todo instante, construir pontes entre os leitores e os textos a serem lidos, possibilitando-lhes descobertas. A esse propósito, Bellenger (1979) concorda com Petit (2008), ao afirmar que tais profissionais precisam buscar temas que sejam do interesse das crianças, partir de motivações condicionadas ao despertar da curiosidade e desenvolver projetos de leitura.

A BE, ao atuar como um centro de informação educacional, pode agrupar todas características expostas aqui, pois, ao unir-se aos objetivos da escola, de ampliar as potencialidades dos educandos e de prepará-los para desenvolverem ativamente a cidadania, é possível vislumbrar um grande futuro para a formação e educação permanente do cidadão.

3.2 DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO

A funcionalidade da BE, desde tempos remotos até os dias atuais, leva em consideração a posição de guardião do conhecimento, símbolo de erudição e registros da sociedade, guardados e que devem ser conservados e transferidos de geração em geração. Entretanto, com as transformações sofridas pelos grupos sociais, urge que a aplicação se modifique, ocupando um papel de maior relevância e atuação no contexto educacional, viabilizando o contato do leitor com o material a fim de realizar pesquisas ou simplesmente a

prática de leitura. (MAYRINK, 1991).

O espaço físico e o ambiente da BE, em grande parte das escolas, ainda está distante de ser considerado ideal. De modo frequente, a biblioteca é confundida com depósito de outros materiais e até lugar de encontro para conversas, ou até mesmo como lugar de castigo para os alunos que são penalizados por seus professores quando cometem alguma desobediência ou deixam de cumprir uma tarefa.

Em muitas situações do cotidiano escolar, é na biblioteca que se colocam alunos indisciplinados para cumprir um determinado castigo ou, ainda, alunos que devem realizar algum tipo de tarefa escolar por ser mais atrasado ou mais ágil que seus colegas. Essas, entre outras lamentáveis situações, fazem com que o ambiente que deveria ser agradável e motivador transforme-se em em uma câmara de tortura. “Como, então, criar a paixão pela leitura, o amor à biblioteca, agindo dessa forma?” (SILVA, 2007, apud ZILBERMAN; RÖSING, 2009, p. 194).

Diante dessa realidade, o que se percebe é que a BE não tem sido considerada o lugar que realmente deve ser, pois, por necessidade das escolas, este é um dos primeiros espaços a ser ocupado e reaproveitado, transformando-o em sala de aula improvisada, depósito de materiais didáticos e outra infinidade de opções que a escola julga como mais importante. Lutar, então, contra o imobilismo de muitas instituições escolares em relação às bibliotecas é um grande desafio, especialmente numa época em que as tecnologias tomam conta do cotidiano de grande parte dos alunos. Para Freire (1998, p.73), as salas improvidas desrespeitam a ação docente, uma vez que

[...] o professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente. Para isso precisa de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico. Às vezes, as condições são de tal maneira perversas que nem se move. O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e à prática pedagógica.

Essa falta de consideração e respeito diante da improvisação de salas, transformando o espaço destinado à biblioteca em sala de aula vai de encontro ao que apregoam as Diretrizes da IFLA/UNESCO (1999) e a Declaração Política da IASL (1993), para as quais a estrutura da biblioteca escolar, deve atender aos seguintes requisitos:

- a) Os espaços deverão, localizar-se próximo dos locais de maior circulação e serem de fácil acesso a todos usuários;
- b) Iluminação adequada e suficiente, por meio de fonte natural e artificial;
- c) Temperatura e umidade ambiente apropriada (ar condicionado) e monitorização (termohigrômetro), garantindo a preservação das coleções;
- d) Tratamento acústico das portas e piso;
- e) Dimensão adequada, possibilitando espaço para: coleção de livros, mídias e outros formatos, zonas de balcão de atendimento, zonas de estudo e leitura, zonas de produção e trabalho em grupo.

Depreende-se, pelo exposto, que o espaço destinado à BE precisa ter atrativos visuais, ser arejado, limpo, claro, acolhedor e convidativo. Os materiais para leitura (livros, revistas, jornais, etc.) devem ser expostos e organizados de maneira a atender diferentes faixas etárias. Os livros e as revistas precisam estar ao alcance de seus leitores para que a retirada seja facilitada e incentivada pelo bibliotecário. Da mesma forma, slogans e frases motivadoras podem ser espalhados em cartazes ou pinturas pelas paredes e estantes/armários dentro e fora da biblioteca para incentivar a leitura espontânea e reflexiva.

Para que os leitores se sintam, de fato, atraídos, é importante a atualização do acervo bibliográfico, além de considerar a qualidade e diversidade. Quanto mais eclética for a BE, melhor ela poderá atender aos discentes e as suas pluralidades. Ao permitir todos os tipos de leituras, sem censuras ou exclusão, o ambiente da biblioteca escolar pode se tornar aconchegante e aprazível, inclusive para aqueles que não têm muita intimidade com o local. (SANT'ANNA, 1996). Do mesmo modo, a funcionalidade de seus serviços é percebida de acordo com a dinâmica e a maneira de utilização da mesma, no que diz respeito à seleção, à obtenção de obras e ao processamento de empréstimos.

Quanto ao acervo, Silva (2007, apud ZILBERMAN; RÖSING, 2009, p. 199), afirma que “[...] o que melhor caracteriza uma biblioteca não é a beleza de sua decoração, mas a qualidade do seu acervo e a funcionalidade dos seus serviços.” A qualidade do acervo é, assim, relacionada às necessidades reais de seus usuários, focadas na busca pelo conhecimento, lazer e fruição.

Quando os estudantes têm pouco acesso à literatura de qualidade, perdem o direito de experienciar e recriar a manifestação humana em épocas distintas. “Além de bens materiais de sobrevivência, o indivíduo também necessita de alimento intelectual, que o faça desenvolver sua inteligência e personalidade, a fim de garantir sua integridade psíquica e espiritual. (CÂNDIDO, 1995, p. 128).

Com a finalidade de ativar o processo de formação do leitores, na escola, bem como

incentivar o hábito da leitura, é necessário que o leitor tenha acesso aos títulos, que possa transitar entre os livros, tocá-los, interagir com o acervo para que, por si só, seja capaz de despertar o interesse e a curiosidade pelo mundo fascinante dos livros.

A BE não pode e nem deve ser um local onde imperam a ordem, as normas e o silêncio apenas. Ela precisa se remodelar, repensar paradigmas estabelecidos em séculos passados, ofertar a diversidade de autores, textos, obras, situações e pensamentos, promovendo, em determinadas ocasiões, a relação da leitura com o prazer, por meio de atividades lúdicas e de contação de histórias, especialmente para os alunos da educação infantil. Os livros precisam fazer parte da vida do leitor para que pertençam ao seu imaginário, à sua história de vida. (FOUCAMBERT, 1994). Portanto, é de grande importância que os professores de todas as áreas façam da biblioteca um espaço para criação de métodos que auxiliem, verdadeiramente, na formação de leitores críticos e pesquisadores.

Segundo Seibert (2017), a biblioteca precisa contar com um trabalho contínuo, a fim de oferecer ações pedagógicas que, de fato, promovam conhecimento à comunidade escolar. A esse propósito, Petit (2008, p. 154) destaca:

O gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco a vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras ‘verdadeiras’, é essencial.

Oportuno retomar as palavras do autor no que tange às oportunidades que a leitura abre para o encontro do leitor com sua própria identidade, favorecendo vivências e reflexões acerca de si e das relações com outras culturas e outras experiências. Cagliari (2008, p. 177), reafirma o pensamento e ainda acrescenta: “[...] a biblioteca de uma escola tem que ser o mais dinâmica possível, pois é de fato um complemento necessário, indispensável à formação dos alunos, tanto quanto as aulas e os professores.”

Importante considerar, também, o que determinam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

[...] a prática da leitura deve ser sempre um meio e não um fim. Para isso, a participação da biblioteca é fundamental, devendo possuir um ambiente confortável

e agradável, com acervo variado, onde o professor possa indicar livros, mas em que também os alunos possam escolhê-los por conta própria, e até mesmo levá-los para casa. (BRASIL, 2000, p. 68).

De modo complementar ao exposto, Corrêa et al. (2002, p. 112), defende a ideia de que “[...] os principais objetivos e serviços da biblioteca escolar visam cooperar com o currículo escolar; proporcionar aos usuários, materiais diversos e serviços informacionais adequados; orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura.”

Em toda a história da humanidade, a leitura nunca se fez tão necessária. É por meio dela, que o ser humano consegue explorar outros mundos e sentir-se parte deles, alcançando as competências necessárias para uma vida de maior qualidade e mais conhecimento. Por isso, na próxima seção, o assunto gira em torno da importância da leitura e de como a escola faz parte deste processo por meio da biblioteca escolar e das atividades nela desenvolvidas.

4 A RELAÇÃO BIBLIOTECA ESCOLAR E LEITURA

Nesta terceira seção, são apontadas questões da importância do ato de ler e de como a escola, na figura do professor, pode fazer uso da biblioteca escolar para desenvolver a habilidade de ler, tendo em vista que, segundo afirma Petit (2008), a leitura e a biblioteca podem contribuir para a recomposição da própria identidade do homem.

A identidade, neste caso, é vista como um processo aberto e inacabado, sempre em transformação, e a biblioteca como um centro de cultura, de patrimônio que também não está acabado, nem mesmo pode ser considerado imutável, conforme argumenta o referido autor (idem, p.73): “[...] a leitura pode ser uma via privilegiada para inventar um caminho singular, para construir uma identidade aberta, em evolução, não excludente.”

A leitura de livros, dessa forma, pode se efetivar de diferentes maneiras de acordo com a organização de cada contexto escolar; o mais importante é a seleção de bons livros para que, efetivamente, os alunos possam desfrutar do momento da leitura. De acordo com Machado (2002), a leitura de bons livros traz ao leitor certo contentamento ao perceber, em uma personagem, características reconhecidas em si mesmo, e ainda, a capacidade de se transportar para outros mundos, o que lhe propicia, simultaneamente, conhecimentos e uma experiência enriquecedora.

Os professores, em grande parte, entendem que o prazer da leitura pode contribuir com o amadurecimento pessoal e com a formação do cidadão e, por isso, a motivação leitora juntamente com a percepção – por parte do aluno – da necessidade e utilidade do ato de ler é critério prioritário no contexto escolar, como aponta Colomer (2007, p.33): “Os professores sentem-se seguros ao afirmar que ler livros com os meninos e as meninas ajuda a que se familiarizem com a língua escrita, facilita a aprendizagem leitora e propicia sua inclinação para a leitura autônoma.” Em suas reflexões, o autor diz que um dos principais objetivos da escola é o de formar os cidadãos da cultura escrita e da leitura, capazes de construir um sentido nas obras lidas, por meio da interpretação, uma vez que a escola constitui o espaço privilegiado de formação humana.

Para despertar o gosto pela leitura e pela literatura, não basta, então, forçar os alunos a lerem vários livros; é preciso ir além, mostrando como esta pode ser divertida e prazerosa, pois, para que o professor consiga transmitir amor e motivação pela leitura, é preciso que ele demonstre isso, como já enfatizado neste trabalho.

Sabe-se que, ao mesmo tempo em que há professores que desencorajam seus alunos a abrir um livro e viajar por entre suas histórias, há os que apoiam e incentivam a leitura,

sugerindo textos, participando de leituras compartilhadas e criando estratégias de desejo para o ato de ler. O professor, em sua prática pedagógica, precisa ler mais livros, ampliar seu leque de alternativas na seleção de textos e exploração dos elementos textuais, conforme estudos desenvolvidos por Abramovich (1989).

Já para Calvino (1993), a escola deve oportunizar, entre tantas leituras, a de obras clássicas da literatura nacional e mundial, pois, a partir destas obras, é que muitos conceitos e percepções são fundamentados. “A escola está obrigada dar a você instrumentos para fazer uma escolha; mas as escolhas que contam são as que ocorrem fora ou depois de qualquer escola.” (p.17).

É o professor que, ao selecionar os textos para narração e para a leitura, escolhe uma boa trama, cria um clima de encanto, faz pausas dentro das quais, o imaginário dos leitores/ouvintes consegue construir os cenários e as situações. Para o espaço de leitura escolar, é importante, assim, levar em consideração textos que sejam agregadores e tragam conhecimentos, ampliem vocabulário e ilustrem situações capazes de levar o leitor à reflexão acerca de aprendizagens possíveis a aplicação em sua vida. São leituras guiadas nas aulas que colaboram na compreensão de qualquer leitura realizada fora da escola, em diferentes espaços. (COLOMER, 2007).

O trabalho com a leitura e escolha de material para que a mesma se efetive deve ser repensado, planejado e avaliado, sempre levando em consideração as condições de sua realização, um vez que “Qualquer que seja o nível da turma com que se trabalhe, o planejamento da leitura e, dentro dele, a organização do tempo pedagógico para as atividades de leitura são peças-chave para o bom resultado do trabalho do professor.” (SILVA; MARTINS, 2009, apud PAIVA; MACIEL; COSSON, 2010, p. 33). Por conseguinte, a escola deve funcionar como um espaço onde a leitura seja possível, sem sofrer a descaracterização que se vê hoje, como já se ressaltou.

Além de tudo que já foi apresentado neste trabalho, há que se considerar que, de acordo com Colomer (2007, p. 127), a leitura, na escola, nunca é completamente livre, pois há um tempo limitado, um local determinando e um sistema de regras que acabam tirando algo do prazer que ela propicia ao leitor. Em relação a esse aspecto, Kleiman (2009) assevera que o aluno precisa perceber que a leitura não é uma atividade estática, mas sim, interativa, que transmite conhecimentos, e, portanto, precisa ser dinâmica, para que o estudante compreenda o fundamental valor da leitura em sua vida, embora, inúmeras vezes, dentro do contexto escolar:

[...] a atividade de leitura é difusa e confusa muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática e outras tarefas do ensino de língua. Assim, encontramos o paradoxo: enquanto fora da escola, o estudante é perfeitamente capaz de planejar as ações que o levarão a um objetivo predeterminado quando se trata de leitura, de interação à distância através do texto, na maioria das vezes esse estudante começa a ler sem ter idéia de onde quer chegar e, portanto, a questão de como irá chegar lá – isto é, das estratégias de leitura – nem sequer se põe. (KLEIMAN, 2009, p. 30).

É importante que a educação leitora colabore para a construção do significado do texto, além de ampliar o repertório textual, linguístico e estético dos alunos, uma vez que “É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência-de-mundo das crianças e jovens.” (COELHO, 2000, p. 14).

Nesse sentido, Kleiman (2009, p. 20) afirma que “[...] quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será a sua compreensão [...]”, visto que o leitor é o responsável pela construção de sentido dos textos a partir do momento em que interage com seus conhecimentos, preenche lacunas deixadas pelo autor, complementa informações, levanta hipóteses, entre tantas outras ações cognitivas.

Conforme Petit (2008), não é possível controlar a maneira como um texto é lido, compreendido e interpretado, uma vez que, ao apropriar-se dos textos, cada leitor pode atribuir outro significado, mudando sentidos e interpretando-o à sua maneira, de acordo com as aprendizagens que já lhe estão inerentes. A autora (idem, p.28-29), ainda, acrescenta:

O leitor não é passivo, ele opera um trabalho produtivo, ele reescreve. Altera o sentido, faz o que bem entende, distorce, reemprega, introduz variantes, deixa de lado os usos corretos. Mas ele também é transformado encontra algo que não esperava e não sabe nunca aonde isso poderá levá-lo. .

Em busca de estreitar laços entre leitores e textos, é possível a escola ofertar, aos alunos e professores, visitas a bibliotecas públicas ou de outras escolas, a livrarias, aos sebos. Essas visitas precisam contar com um encarregado do local que apresente as seções, mostre as novidades e aguce a curiosidade dos leitores em potencial. Como trabalho em sala de aula, o professor pode, segundo pesquisas desenvolvidas por Kleiman (2009), além de promover leituras compartilhadas, expressivas, dramatizadas, análises e interpretações de textos, fazer o

troca-troca literário, por meio do qual os alunos trazem obras já lidas por eles e trocam entre si ou com colegas de outras turmas. Podem, também, fazer uma pequena explanação sobre o livro a fim de convencer os colegas a lê-lo. Entre outras alternativas didáticas, é possível levar os alunos a pesquisarem, na biblioteca, biografia de autores e, depois do compartilhamento com a classe, cada educando pode produzir a sua biografia, para, posteriormente, organizarem um livro para armazenar tais histórias de vida.

A partir das leituras e fichamentos feitos para este trabalho, percebe-se que é preciso que o professor, no ambiente escolar, libere sua criatividade, provoque os leitores, desafie-os e promova o prazer de ler textos, livros e o mundo, colocando em prática estratégias de incentivo à leitura com o intuito de fazer da biblioteca escolar o local mais frequentado da escola.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS

A realidade atual tem afastado os alunos do ato de ler. Seja pelo acesso restrito ou pela desmotivação, o pouco interesse pela leitura tem aumentado, o que acaba interferindo na qualidade do vocabulário utilizado pelos estudantes em suas produções textuais, orais e

escritas, além de dificultar a compreensão, a interpretação e a análise crítica, bem como restringir o conhecimento em relação ao aprendizado de conteúdos escolares. Para colocar em evidência isso, nesta seção, são apresentados projetos de leituras escolares, que constituem o objeto de estudo.

A fim de oportunizar a construção e ampliação de novos conhecimentos e com o objetivo de despertar o gosto e o hábito pela leitura, conforme Lerner (2002), muitas escolas se dedicam à produção de projetos escolares a fim de se adequarem às necessidades dos alunos e, principalmente, às expectativas da comunidade local.

A organização de projetos de leitura, impulsionada por uma determinada problemática, com atividades a serem desenvolvidas pelos sujeitos da escola e com objetivos a serem alcançados, podem transformar a prática de leitura. Conforme Almeida (2002), o projeto de leitura sempre parte de uma problemática e, portanto, quando se conhece *a priori* todos os passos para solucionar o problema, esse processo se constitui num exercício e aplicação do que já se sabe.

O termo projeto é recente na cultura da sociedade contemporânea. Surgiu no século XV, atrelado às ciências exatas e humanas, orientando e conduzindo a construção do conhecimento. (BOUTINET, 1990). Para que o novo conhecimento seja construído, ou mesmo que um conhecimento anterior seja melhor aprofundado, é preciso que ocorra a ampliação nos estudos e no processo de assimilação de novos objetivos e na busca da resolução de problemas. Segundo Valente (1999, p. 141), o construcionismo "significa a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz."

Somente procurar por informações não é suficiente. É parte do processo, estabelecer relações entre as informações para que se possa gerar conhecimento, atribuindo novas significações àquelas já construídas. O conhecimento novo é produto da interatividade cognitiva e intencional. Em relação a essa questão, Prado (2001) salienta a possibilidade de o aluno recontextualizar aquilo que já aprendeu, bem como estabelecer relações significativas entre conhecimentos adquiridos. Nesse processo, o aluno pode ressignificar os conceitos e as estratégias utilizadas na solução de um problema de investigação que originou o projeto e, com isso, ampliar seu universo de aprendizagem.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, levou-se em consideração duas modalidades de pesquisa: a bibliográfica e a documental, como já especificado. Como pesquisa bibliográfica, entende-se aquela que analisa determinada teoria, utilizando-se de embasamentos teóricos para explicar as suposições levantadas. Possibilita um amplo alcance

de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. (GIL, 2007). A pesquisa bibliográfica, portanto, foi realizada a partir de leituras, compreensão e interpretação de obras e de documentos disponibilizados e já trabalhados por outros estudiosos, conforme se pode observar no registro das seções anteriores. De acordo com Lakatos e Marconi (2010), o objetivo principal da pesquisa bibliográfica é o de estabelecer relação entre o pesquisador e tudo o que foi escrito e documentado sobre determinado estudo, extremamente necessário para que, neste trabalho, o objetivo de analisar os projetos de leitura pudessem ser analisados à luz do marco teórico de referência. Para Severino (2007, p.122), a pesquisa bibliográfica

[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos constantes dos textos.

A outra ferramenta metodológica que estrutura o presente trabalho é a pesquisa documental, que tem como fonte os documentos de vários tipos: impressos, jornais, fatos, filmes, gravações, entrevistas, entre outras. Segundo Fachin (2006), a pesquisa documental abrange desde a coleta até a utilização de informações. Complementar a esta afirmação, pode-se considerar o argumento de Ludke e André (1986, p. 39):

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

O documento a ser utilizado na pesquisa depende do objeto de estudo e do problema que tem em vista a busca uma resposta. Nesse sentido, ao pesquisador cabe a tarefa de encontrar, selecionar e analisar os documentos que servem de base aos seus estudos, em busca de resolver os problemas levantados, seguindo alguns métodos e técnicas. Segundo Gaio, Carvalho e Simões (2008, apud GAIO, 2008, p. 148), “[...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a

investigação se concretize.”

Assim, a pesquisa bibliográfica consistiu na busca de materiais que abordassem as temáticas “leitura” e “biblioteca escolar”, enquanto que a pesquisa documental foi realizada a partir do ano em que ocorreu a oficialização da Lei que institui a universalização da BE, 2010.

Num primeiro momento, fez-se a coleta/seleção dos projetos, após, foram lidos, e as informações identificadas e quantificadas. Os projetos foram numerados, seguindo-se o critério cronológico, do mais antigo ao mais recente; foram devidamente numerados de I a VI, e deles foram extraídas as seguintes informações: período de realização, objetivos geral e específicos, ações, e por fim, uma avaliação realizada pela pesquisadora no momento da leitura dos projetos.

Num segundo momento, a atenção voltou-se à descrição das atividades previstas no projeto e se havia menção ao uso da biblioteca escolar e, havendo tal menção, como tal uso aparecia descrito.

Num terceiro momento, efetuou-se a análise qualitativa dos dados obtidos.

Segundo Gonsalves (2007), a pesquisa qualitativa é aquela que observa a compreensão e a interpretação do fenômeno, levando em consideração o significado que outros oferecem às práticas, o que acaba impondo ao pesquisador uma abordagem ainda maior na questão interpretativa. No caso da pesquisa qualitativa, cabe ao pesquisador ampliar os materiais a serem analisados, a fim de se obter um entendimento consistente do problema apresentado no projeto.

A seguir, são apresentados os projetos de leitura e suas respectivas análises.

5.1 ANÁLISES DOS PROJETOS DE LEITURA

5.1.1 Projeto I

Projeto I²

- Período de realização: Abril a Dezembro/ 2010
- Objetivos
 - Geral:
 - Desenvolvimento de motivação para a leitura e produção textual.
 - Específicos:
 - Conscientização do ato de ler.
 - Conscientização do gosto por leituras literárias.
 - *Desenvolvimento da habilidade de escrever textos.*³
 - Capacitação para a pesquisa.
- Ações:
 - **Biblioteca: Cabe ao professor conhecer a variedade de títulos e materiais disponíveis nas bibliotecas escolares.**
 - Cabe aos professores, a organização do espaço e o conhecimento dos materiais.
 - **Difundir o uso da biblioteca dentro e fora da escola.**
 - Ensinar a pesquisar para fortalecer a autonomia.
 - Autor presente: alunos, livros a serem lidos, discutidos e interpretados em sala de aula.
Séries iniciais: “O capitão Pirata” e “O Gênio invisível”, de autoria de Roberto Pereira dos Santos; “Violeta- menina” e “Verdade ou Consequência?”, da autora Ana Carolina Pinheiro.
 - Na educação Infantil: Leitura imagética: Maternais 2 e Pré- escolar. “Entre linhas e cores”.
Obras escolhidas pelos professores: “A bola dourada”, de Nicole de Cock, “O sabor da maçã”, e “Que planeta é esse?”, de Regina Coeli Rennó, “Viva a diferença”, de Ruth Rocha e “Vira e Mexe”, de Flavia Muniz.
 - Ensino fundamental: Gênero Conto.
 - Séries iniciais: “Imaginação é quem conta”
 - Séries finais: “Contos e micos, tipo assim...”

2ANEXO 1 – Projeto disponível em: < http://www.guapore.rs.gov.br/arquivos/circuito_dos_saberes/projeto_de_leitura.pdf>. Acesso em 06 mai. 2017.

3Optou-se por destacar, em negrito, as menções à biblioteca, para facilitar a visualização do leitor, e em itálico, a visão da leitura como instrumento para práticas pedagógicas; recurso aplicado em todos os projetos.

5.1.1 Avaliação do Projeto I

Vários aspectos podem ser apontados ao ler e analisar o Projeto I, tais como:

- o gênero conto é adequado às diferentes séries e faixas etárias;
- a elaboração dos objetivos com uso de substantivos, por exemplo, “Desenvolvimento de motivação para a leitura e produção textual” ao invés de verbos no infinitivo: Desenvolver a motivação para a leitura e produção textual confunde-se com demais itens do projeto;
- os objetivos específicos não tratam de especificidades; são muito amplos;
- a descrição de ações não segue uma sequência lógico-temporal;
- as ações se equivalem aos objetivos específicos;
- há dificuldade de entendimento quanto à menção do autor presente, uma vez que não há indicação da obra correspondente;
- considerando a extensão do tempo, durante grande parte do ano letivo, os alunos limitam suas leituras às obras indicadas pelo professor, já que o projeto não permite a livre escolha do aluno;
- na educação infantil, é indicado um maior número de obras do que nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental;
- em relação ao foco deste trabalho, há previsão do uso da biblioteca, mas com limitação do acesso aos livros pré-selecionados;
- diante da ação prevista “Difundir o uso da biblioteca dentro e fora da escola;” não fica claro como esta difusão será colocada em prática;
- especialmente no que tange ao uso da biblioteca, “Cabe ao professor conhecer a variedade de títulos e materiais disponível nas bibliotecas escolares”, questiona-se: o conhecimento da variedade de títulos e materiais disponíveis promoverá qual prática de leitura? basta ao professor identificar tal variedade? o que será feito com os títulos e materiais? aos alunos compete o quê? como podem desenvolver a habilidade leitora e compreensiva?;
- a leitura está vinculada à produção de textos.

Pela exposição dos aspectos, evidencia-se um propósito de leitura como pretexto, o que impede o desenvolvimento de ações criativas e originais por parte dos alunos. Em nenhum momento, citou-se a ludicidade, a prática da contação de histórias, estratégias de leitura, entre tantas ações didático-metodológicas que podem enriquecer um projeto de leitura, fazendo uso do espaço destinado à biblioteca escolar.

O projeto até põe em evidência a conscientização do gosto pelo ato de ler e por obras literárias, mas, pelo que se percebe, não é possível a associação com a elaboração de identidades singulares, abertas, em movimento, conforme ideias desenvolvidas no marco teórico.

Além de uma estrutura precária, o projeto menciona o espaço biblioteca escolar, mas o que deixa transparecer é que a preocupação maior é com o cumprimento da obrigação de normatizar ações de leitura e escrita, uma mera pró-forma para, possivelmente, atender a exigências estabelecidas por órgãos superiores.

5.1.2 Projeto II

Projeto II⁴

- Período de realização: Não consta⁵
- Objetivos
 - Geral:
 - Desenvolver uma prática pedagógica que motive os alunos ao hábito da leitura, proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis de leitura, *provocando o gosto pela diversidade textual.*
 - Promover, na comunidade escolar, o envolvimento de educadores, educandos e funcionários para a construção e desenvolvimento de ações que proporcionem o resgate da leitura pelo prazer de ler.
 - Proporcionar a interatividade dos alunos, professores e funcionários com as literaturas infantis, infantojuvenis, juvenis e clássicas, despertando o gosto e o prazer pela leitura.
 - Intensificar, na escola, o interesse pela leitura, tornando-a uma prática prazerosa e constante nas atividades cotidianas.
 - *Sensibilizar os alunos, através do contato com a leitura de obras diversas, motivando-os para a descoberta da importância da leitura como fonte de ampliação de conhecimento e desenvolvimento de habilidades.*
 - *Incentivar o desenvolvimento dos processos da comunicação, da criatividade e da*

4ANEXO 2 – Projeto disponível em: <<http://www.trnoticias.com.br/2012/256-projeto-marli-drancka-barzotto.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2017.

5 O projeto apenas indica que foi divulgado em 06 de março de 2012.

imaginação através do debate sobre o lido, da contação de história e da produção literária.

- Específicos:

- Estimular a leitura por prazer por meio de atividades lúdicas.
- *Desenvolver estratégias de leitura /produção de textos coerentes.*
- Oferecer tempos e espaços de leitura diferentes aos da escola para os jovens e suas famílias.
- Fomentar o gosto pela leitura, em educadores e alunos, implementando práticas leitoras ricas e diversificadas em todas as áreas do conhecimento.
- Sensibilizar, difundir e favorecer a leitura nos espaços pedagógicos e comunitários, permitindo que a linguagem seja um fator interativo, ampliando o repertório dos que leem e constroem a sua própria história cidadã.
- Propiciar a formação de educadores e alunos leitores e produtores de textos nas diversas áreas do conhecimento.
- *Estimular o gosto pela leitura vivenciando emoções, fantasias e imaginação, compreendendo que se escreve para que alguém leia.*
- *Desenvolver as capacidades das habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e Escrever.*
- *Propor situações de práticas leitoras com os diferentes tipos e gêneros textuais.*
- Aproximar os alunos do universo escrito e dos portadores de escrita (livros e revistas) para que eles possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, critérios próprios para selecionar o que vão ler.
- Fazer com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de histórias.

- Ações:

- Sacola da leitura: serão confeccionadas sacolas para as diferentes turmas. Nessas sacolas, será colocado um kit com diversos materiais de leitura para a mãe, o pai e os irmãos e para o próprio aluno, dependendo do nível em que se encontra.
- **Feira de livros: na semana do livro e da biblioteca, será realizada a feira do livro “sebo”, envolvendo os educandos do ensino fundamental e da EJA, docentes, funcionários e pais que serão convidados a doar e ou realizar a troca de livros usados e em bom estado.**
- Será convidada uma livraria que ofereça livros para a venda, fazendo assim, uma grande

feira do livro.

- Todos lendo: em cada sala, os educandos e docentes realizam leitura. Da mesma forma, os funcionários em seus locais de trabalho deixam de lado seus afazeres e leem.
- **Os pais que, por ventura, vierem à escola nestes horários serão convidados a visitar a biblioteca ou outro espaço para realizar leitura.**
- Vovó e Vovô na escola: serão convidados os avós dos alunos para participarem do momento de contação de histórias; os avós farão o relato de experiências, proporcionando um momento de interação entre as diferentes idades.
- Atividades desenvolvidas com a turma do segundo ano:
 - O segundo ano desenvolverá as seguintes atividades com os livros de literatura:
 - Leitura de textos literários feita pela professora.
 - *Comentar sobre a importância da leitura e os tipos de textos.*
 - *Trabalhar a oralidade dos textos lidos (moral da história).*
 - Cada aluno irá confeccionar um livro da história lida.
 - Fazer a exposição dos livrinhos para as demais turmas.
- No terceiro ano, os alunos escolherão livros de seu interesse, com desenhos coloridos e atrativos. Depois de cada livro lido, os alunos *preencherão uma ficha de leitura*. Em cada troca de livros, será sorteado um aluno que irá contar a história que leu com suas palavras, para que a professora analise sua interpretação, vocabulário e entendimento da história.
- *No quarto ano, os alunos serão divididos em duplas; cada dupla escolhe um livro de literatura para ser lido. Após a leitura, decidirão, juntos, uma parte da história para dramatizarem em forma de maquete.*

5.1.2.1 Avaliação do Projeto II

Percebe-se, neste projeto, que a leitura é vista mais como uma ferramenta para a promoção do prazer de ler. Embora o projeto motive os alunos a entrar em contato com diferentes livros, via feira de livros, “sebo” e livraria, o espaço da biblioteca só foi pensado para os pais, não para os alunos. Além disso, não há a preocupação de se desenvolver a habilidade de ler, nem mesmo a possibilidade da construção de hábitos de leitura em apenas um mês de projeto.

Da mesma forma que o projeto I, há amplitude dos objetivos específicos. É

apresentada uma diversidade de atividades, porém sem uma sequência lógico-temporal no decorrer do período de desenvolvimento do projeto, bem como as atividades propostas são diferentes para cada uma das séries, mas sem detalhamento das ações metodológicas.

Esses, entre outros aspectos, comprometem, não apenas a visualização do projeto, mas, fundamentalmente, o que diz respeito ao que se defendeu no marco teórico deste trabalho. O ato de ler deve constituir uma prática efetiva de desenvolvimento das habilidades compreensiva, interpretativa e crítica no ambiente escolar e não um cumprimento de tarefas para registro. Muito diferente do ato de decifrar e decodificar, ao ler, é preciso que o leitor ative seus conhecimentos prévios, faça uso de procedimentos próprios para, por meio disso, construir sentido para o que lê e aplicar em sua vida, como defendido por Freire (2007).

Assim sendo, a principal razão de um projeto de leitura é a de promover a leitura para que os alunos a vivam intensamente, para que estabeleçam relações e, verdadeiramente, desfrutem do prazer de ler.

No projeto, verifica-se que há uma preocupação com a diversidade de ações, como já mencionado, mas tal diversidade não aponta para novas descobertas, novas explorações, pesquisas, enfim, para o uso da biblioteca escolar.

5.1.3 Projeto III

Projeto III⁶

- Período de realização: ano de 2013
- Objetivo
 - Geral:
 - Despertar em nossos alunos o desejo de abrir um livro e viver a cada leitura os sentimentos provocados por uma boa narrativa.
 - Específicos:
 - *Possibilitar o acesso a diferentes tipologias textuais, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.*
 - Tornar o momento e o espaço de leitura potencializadores de conhecimento e magia.
 - *Promover o aprimoramento do vocabulário, proporcionando melhor desempenho da oralidade e da escrita.*
 - Proporcionar aos alunos, professores de demais profissionais da escola a oportunidade de ampliar seus horizontes pessoais e culturais, auxiliando na formação crítica e emancipatória.
 - *Aguçar o prazer pela leitura, aumentando o potencial cognitivo e criativo.*
 - Estimular o intercâmbio dessas leituras com os pais, professores, colegas e outras

6 ANEXO 3 – Projeto disponível em:

<http://tecnologiaempensamento.blogspot.com.br/2013/05/projeto-leitura-na-escola_2078.html>. Acesso em: 07 set. 2017.

pessoas de sua convivência.

- Ações:

- Organizar, conforme cronograma, momentos de leitura, debate, interpretação e produção com diferentes tipologias textuais para todos os alunos, professores e demais profissionais da escola.

- **Realizar o empréstimo e a troca de livros da biblioteca, semanalmente, com todas as turmas, a fim de que os alunos possam levar para casa e ler para seus familiares para, posteriormente, socializarem a leitura com os professores e os colegas.**

- **Possibilitar aos alunos, que assim o desejarem, fazer do período do recreio um momento de leitura na biblioteca da escola.**

- *Desenvolver atividades pertinentes a cada disciplina, partindo da leitura feita pelos alunos.*

5.1.3.1 Avaliação do Projeto III

Este terceiro projeto prevê o uso da biblioteca semanalmente e a liberdade do aluno para estar na biblioteca em diferentes momentos, como, por exemplo, nos intervalos das aulas (recreio), o que o diferencia do primeiro e do segundo. Há, aqui, a intenção de abrir espaço para que o aluno considere a biblioteca um local de pertencimento, de acolhimento, tanto para fazer leituras, retirar livros e socializar leituras com suas famílias, quanto para usufruir do espaço em momentos de descontração e lazer.

O projeto apresenta aspectos relevantes como o aprimoramento do vocabulário, a ampliação de novos horizontes, tanto em nível pessoal quanto cultural, a formação crítica e emancipatória e o desenvolvimento do potencial cognitivo e criativo. Todos extremamente válidos para um projeto de leitura, principalmente, pelo fato de incluírem o intercâmbio de leitura com pais, professores, colegas e demais pessoas da convivência dos alunos.

Conforme aspectos abordados no marco teórico de referência, é possível afirmar os aspectos que configuram o projeto vão ao encontro da leitura como experiência que faz parte do cotidiano dos alunos, permitindo a estes tanto o ato de ver quanto o de perceber o mundo que os cerca de maneira integrada, o que não se evidencia pela amplitude dos objetivos.

5.1.4 Projeto IV

PROJETO IV⁷

7 ANEXO 4 – Projeto disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hHXq219uhA8J:www.premioivaleitura.org.br/projetos_uploads/20112014092327.docx+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 06 set. 2017.

- Período de realização: 2014
- Objetivos
 - Geral:
 - Despertar nos alunos a consciência de que ler é importante e fundamental na vida das pessoas, para o desenvolvimento da convivência social, intelectual e *apropriação da escrita*.
 - *Levar o aluno a tomar gosto pela leitura e produção de textos de diversos tipos e gêneros*, e, conseqüentemente, a exposição oral de suas ideias, conhecendo as situações em que cada tipo ou gênero o texto se encontra, pois tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver.
 - Específicos:
 - Induzir e motivar os alunos a ler textos de vários gêneros literários e a participar de grupos de leitura e escrita.
 - Conhecer as mensagens dos diversos autores dos livros existentes na escola.
 - Conceber atitudes críticas frente aos textos persuasivos dos quais é sujeito direto ou Indireto.
 - *Ler adquirindo conhecimento linguístico e apropriando deles para a produção escrita; ampliando a visão de uma cultura letrada.*
 - **Adquirir habilidades de responsabilidade em pegar emprestados livros do acervo da biblioteca escolar, levar para casa para ler e devolver trocando por outro.**
 - **Visitar e tornar a biblioteca da escola um local de produção de leitura e escrita e usufruir ao acervo que dispõe.**
 - *Promover a leitura na escola explorando as diferentes linguagens que apresentam a nossa sociedade midiaticizada pela imagem.*
 - Contribuir para a formação de alunos leitores, ampliando as possibilidades de interpretação de textos.
 - Formar a consciência dos alunos em relação à importância da leitura.
 - Diversificar os meios de incentivo à leitura, utilizando jogos, sucatas e dramatização e outras atividades.
 - **Conscientizar alunos e professores do seu papel na formação da biblioteca escolar.**
 - *Levar o aluno a gostar da leitura através de textos que culmina nos seus interesses de representação através de teatro.*
 - Desenvolver atividades pedagógicas junto aos professores, baseadas nas histórias lidas.
 - **Demonstrar aos professores e alunos as possibilidades dos acervos organizados m bibliotecas no processo de ensino- aprendizagem.**
 - **Demonstrar aos professores e alunos as possibilidades dos serviços de uma biblioteca escolar no estímulo ao desenvolvimento do hábito de leitura e da pesquisa.**
 - Proporcionar aos participantes do projeto (alunos, professores e bibliotecários da escola), a oportunidade de desenvolver experiências referentes à promoção da leitura através de atividades pedagógicas, integrando teoria e prática.
- Ações:
 - Na tenda do cantinho da leitura, expor os livros de vários gêneros e convidar turma por turma para visitar e conhecer o acervo e ficar informado de quem mais lê livros. No final, será escolhido o campeão literário da escola, com direito à premiação e medalha de honra. *Como comprovante de que realmente leram o livro, é preciso ter o caderno de literatura para fazer o resumo, com indicação do título e do autor.*

- Também serão escolhidos os alunos de cada turma que mais leram.
- Os responsáveis pelo projeto apresentam o conto “O Pombo e a Formiga” para cada turma, dando oportunidade para os alunos comentarem; aos professores, a incumbência é a de incentivar, motivar os alunos da importância da leitura para facilitar a aprendizagem.

5.1.4.1 Avaliação do Projeto IV

Embora o projeto tenha como objetivos o uso e a exploração da biblioteca, pelos alunos e professores, a única ação descrita aqui não dá conta de proporcionar condições para consolidar tais objetivos. Além disso, “mata” a intenção de formar leitores, quando exige a construção de resumos e valoriza, de certa forma, a meritocracia, isto é, ao valorizar os bons leitores, põe em relevância a premiação.

É de conhecimento de todos que cada leitor tem o seu próprio ritmo, não sendo viável, assim, estabelecer prazo, sem respeitar particularidades e individualidades. O incentivo e a motivação são válidos, sem dúvida, mas a premiação para quem comprovar, por meio de resumos, a maior quantidade de livros lidos não corresponde ao principal objetivo do trabalho de leitura que é o de desenvolver a competência leitora.

Diferentemente dos demais projetos, este menciona os gêneros literários, e não apenas tipologias textuais, o que pode, e muito, contribuir para a ampliação dos conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo.

Neste projeto, evidencia-se mais a presença da biblioteca escolar na vida dos alunos em se tratando da consideração a empréstimo de livros, valorização do acervo bibliográfico e funcionalidade da biblioteca. Pode-se, de certo modo, afirmar que os responsáveis pela elaboração do projeto têm conhecimento da legislação em vigor, mas quanto ao objetivo final de produção e premiação, deixam transparecer a visão tradicional da prática de leitura na escola.

É, nesse espaço, que os alunos podem fazer leituras dos mais variados gêneros textuais, os quais exercem grande influência para o crescimento humano. São as informações, os conhecimentos, as fantasias que aguçam a curiosidade, os interesses, bem como o despertar da imaginação e do senso crítico, em conformidade com ideias de autores expostas neste trabalho.

Assim como os demais, observa-se, no projeto em questão, a indicação de objetivos, denominados específicos, com uma abrangência muito além do que se pode alcançar no

espaço de tempo de doze meses.

5.1.5 Projeto V

PROJETO V⁸

- Período de realização: Março a Dezembro de 2014
- Objetivos
 - Geral:
 - Incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levando os alunos a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação.
 - Específicos:
 - Promover e incentivar o gosto pela leitura e pelos estudos.
 - **Facilitar o acesso ao acervo literário da escola, às revistas e aos jornais locais.**
 - *Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar.*
 - Diminuir a evasão e o analfabetismo funcional da escola.
 - *Estimular o raciocínio, a linguagem, a escrita e a atenção.*
 - Enriquecer a vivência, a convivência e a cidadania.
- Ações:
 - Primeira etapa: preparação do carrinho da leitura (carrinho de supermercado) com enfeites de personagens dos Clássicos da Literatura.
 - Seleção dos materiais: livros, gibis, revistas, jornais locais entre outros.
 - Segunda etapa: motivação para o desenvolvimento do projeto.
 - Apresentação do vídeo: “A menina que odiava livros” - 8 minutos.
 - Clip musical: “O mundo da leitura” - 3 minutos.
 - Slides de frases de grandes pensadores sobre a importância da leitura.
 - Slides: “Os benefícios da leitura”.
 - Terceira Etapa:
 - Os coordenadores, professores de produções interativas, professores de língua portuguesa e monitores de língua portuguesa, desenvolverão as seguintes ações:
 - produção de murais: “Li, gostei e recomendo”;
 - dramatizações;
 - leitura livre;
 - *interpretação oral;*
 - *reescrita de histórias;*
 - adivinhas;
 - *confecção de minilivros;*
 - *fichamento;*
 - *produção de textos;*
 - parlendas;
 - dobraduras.
 - As obras ficarão no carrinho, juntamente com o caderno de empréstimo, onde será anotado, pelo professor responsável, o nome da obra, o nome do autor, nome do aluno,

8ANEXO 5 – Projeto disponível em:

<http://www.premioivaleitura.org.br/projetos_uploads/27112014095835.pdf>. Acesso em 07 set. 2017.

série em que estuda, a data que tomou emprestado e a data de devolução.
 - O empréstimo de livros será permitido apenas às sextas-feiras e deverão ser devolvidos às segundas-feiras.

5.1.4.1 Avaliação do Projeto V

De acordo com o planejamento, o projeto tem a duração de nove meses. Um período considerável, mas não para a obtenção de resultados para os objetivos especificados, pois, do mesmo modo que os projetos já analisados, são amplos demais. Facilitar o acesso ao acervo literário da escola é um objetivo adequado e válido para todas as faixas etárias, mas o que se observa é que, mesmo abrindo espaço para este acesso, as obras literárias são pré-selecionadas, pois ficarão dispostas aos alunos em um carrinho.

Variadas são as ações metodológicas, com restrição às aulas de língua portuguesa, sem consideração a um trabalho interdisciplinar. Se se configura em projeto de leitura da escola, por que não aplicar às demais disciplinas?

Em nenhum momento, o uso da biblioteca escolar aparece como um espaço de oferta de inúmeros benefícios a todos os envolvidos, com possibilidades diversas de conhecer, refletir e ampliar a compreensão de mundo, de acordo com ideia defendida por Silva (2009, apud SOUZA, 2009) no presente trabalho.

5.1.5 Projeto VI

PROJETO VI⁹

- Período de realização: 2016
- Objetivos
 - Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno.
 - *Promover o desenvolvimento do vocabulário.*
 - Diversificar o repertório de leituras.
 - Possibilitar as vivências de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.
 - *Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens.*
- Ações:
 - Partimos da leitura e reflexão da frase “Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas” (Mario Quintana).
 - A professora sempre traz uma leitura, uma dramatização ou um texto informativo.

9 ANEXO 6 – Projeto disponível em:

<<http://colegiometodista.g12.br/piracicabano/integral/projeto-de-leitura-g8.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2017.

- Além disso, a professora sempre está enfatizando a importância da leitura visando a uma maior conscientização sobre sua importância.
- Após as leituras semanais, os alunos podem compartilhar o que leram e aprenderam em rodas de conversa.
- *Foram também confeccionados, pelos alunos, durante as aulas de Artes, ilustrações de frases para divulgar o projeto de leitura pelas dependências da escola, convidando os alunos a realizarem leituras.*
- *Todas as quartas-feiras de março, abril e maio, os alunos fantasiaram-se e sentaram-se no pátio do colégio, transformando-se em “contadores de histórias” e convidando alunos de outros grupos para ouvirem as histórias que tinham previamente preparado.*
- Na segunda fase do projeto, os alunos estarão se preparando, conhecendo, lendo poesias para declamá-las aos outros grupos de maneira dramatizada.
- **Os alunos levarão para casa livros retirados da biblioteca para lerem com suas famílias.**
- *No segundo semestre do ano letivo, o grupo produzirá um livro coletivamente.*
- O projeto de leitura acontecerá durante o ano letivo de 2016, sendo uma aula de leitura por semana.

5.1.6.1 Avaliação do Projeto VI

O projeto prevê o uso da biblioteca, mas explicita apenas que os alunos poderão retirar livros para leitura em suas casas. Registra, ainda, que, na escola, as atividades serão, sempre, orientadas pelo professor, com aulas de leitura apenas uma vez por semana.

Com características de um relato, considerando as diferentes fases de desenvolvimento do projeto, é possível identificar atividades de leitura relacionadas à ludicidade, mas quanto ao uso da biblioteca escolar, fica aquém do esperado.

Diferentemente, a biblioteca escolar deve inserir-se no projeto político-pedagógico da escola a ponto de superar marcas e estruturas ideológicas como se pode ver no marco teórico, aqui apresentado. Mas para que isso se efetive, é preciso levar em consideração os estudos de Mayrink (1991), em relação ao papel da biblioteca escolar, estabelecendo objetivos, prioridades e ideias centrais para que um bom projeto de leitura alcance propósitos significativos para toda a comunidade escolar.

5.2 AVALIAÇÃO GERAL DOS PROJETOS DE LEITURA

Após considerações de cada um dos projetos selecionados, torna-se necessária uma avaliação geral. Alguns projetos preveem o uso da biblioteca num tempo limitado, mas sem

possibilitar ao aluno a exploração do acervo. Alguns apontam o uso da biblioteca, no entanto, não em um período de tempo e duração suficientes, tendo em vista a formação de leitores.

A leitura, de modo geral, é vista apenas como um componente do processo de ensino e aprendizagem, quando deveria, na verdade, constituir-se em atividade interativa, capaz de transmitir conhecimentos e de possibilitar aos leitores novas visões de mundo, com planejamento de ações e desenvolvimento da criticidade. Isso só é possível por meio de estratégias de leitura, do conhecimento da realidade dos alunos, do encontro aos interesses destes e, acima de tudo, de um planejamento coerente, sistemático, com objetivos bem delineados, com a definição do professor como mediador e, ao mesmo, tempo, leitor, em conformidade com o aporte teórico deste trabalho.

É importante, como se enfatizou, que os projetos de leitura colaborem com a educação leitora, para que os leitores em formação sintam-se capazes de construir sentido para o que leem, ampliando, assim, seu repertório textual, linguístico e estético, conforme afirma Coelho (2000, p.14): “É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência-de-mundo das crianças e jovens.”

Após uma visão geral dos projetos, chega-se à constatação de que os projetos de leitura, ao invés de, meramente, elencarem objetivos e ações, precisam dirigir a atenção à formação de leitores, à diversidade de gêneros textuais, a procedimentos metodológicos que considerem o conhecimento prévio dos leitores, suas leituras de mundo e, fundamentalmente, que os desafiem a construir sentidos e a torná-los válidos em suas vidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática que norteou a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso “A

biblioteca escolar aparece como espaço de promoção da leitura em projetos de leitura disponíveis na internet?” possibilitou a busca por referências, leituras, fichamentos, análises e reflexões contínuas.

Diante do pressuposto de que a leitura é alicerce da vida humana, o mínimo que se espera em projetos de leitura é que ela seja trabalhada em sua completude. Ou seja, que os objetivos correspondam aos princípios educacionais de formação crítica e cidadã e que as ações metodológicas integrem diferentes saberes à criatividade e ao desenvolvimento das habilidades de ler, compreender, interpretar, sintetizar, analisar, refletir, concluir, entre outras, indispensáveis à construção de um perfil leitor e competente.

A leitura, muito mais que um ato mecânico, é singular a cada indivíduo, uma experiência individual, e ao mesmo tempo, o meio para obtenção de informações e desenvolvimento de reflexões acerca de si, dos outros e do mundo. A leitura, assim, ganha significado se o leitor for capaz de recuperar conhecimentos armazenados e socializá-los, seja com o texto que lê, no diálogo com outros textos, ou até mesmo, com outros leitores, inter-relacionando-os com a sua realidade e demais contextos socioculturais.

Sob tal pressuposto, para que a leitura adquira uma real funcionalidade na vida dos alunos, cabe ao professor, primeiramente, conhecer a realidade, na qual se inserem, como já se afirmou. Somado a este fator, que ele próprio goste de ler e aprecie atividades ricas de produção de conhecimentos, desafiadoras e significativas. Ainda que, no planejamento de suas aulas, inclua a prática de leitura, dando oportunidade aos alunos de exercitarem o raciocínio lógico, o pensamento crítico, a criatividade, a busca de soluções para situações-problema.

Uma excelente ferramenta para que a leitura deixe de ser uma atividade mecânica de decodificação e que a referida prática se transforme em algo funcional e significativo na vida dos alunos, é a biblioteca escolar. Um espaço que, além de contar com um acervo literário, revistas, livros, CDs, entre tantos outros recursos, e com uma pessoa que pode orientar as leituras, pode se transformar em um ambiente de acolhimento para os alunos, e de aconchego para as leituras que podem dar respostas a angústias, dilemas e conflitos humanos.

Não se pode mais admitir a ideia de que o espaço da biblioteca deva ser utilizado para depósito de materiais, para se colocar alunos de castigo, ou ser adaptada com o objetivo de dar aulas ou reforço escolar. Esta visão, em absoluto, contribui para a melhoria da qualidade de ensino. Ao contrário, desestimula os alunos, fazendo-os acreditar que leitura é algo chato e que não tem valor algum para a vida. Daí a razão de tantas justificativas apresentadas pelos

alunos em situação que inter-relacionam leitura e escrita: “não gosto de ler”; “estou com dor de cabeça”; “estou sem inspiração”; “tive um dia difícil”, entre tantas outras.

Para que a biblioteca escolar faça parte do currículo, projetos de leitura devem ser elaborados e desenvolvidos no cotidiano escolar, pois, como se defendeu neste trabalho, com base no aporte teórico, a biblioteca pode ser considerada peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que pode contribuir com o mesmo por meio de inúmeras possibilidades, tais como possibilitar aos alunos a ampliação do vocabulário, a diversidade de informações e conhecimentos, a reflexão, e mais importante que tudo, a compreensão de si, do outro e do mundo, conforme já destacado.

Para que o estudo não focasse apenas o aporte teórico, associou-se à pesquisa bibliográfica a pesquisa documental, o que possibilitou a análise e a reflexão de projetos de leitura, desenvolvidos e publicados na internet, a partir do ano de 2010.

Como se pode conferir, pelas avaliações apresentadas, ainda há muito a se fazer para que a biblioteca venha a ter um real reconhecimento como fonte de saberes que contribui com a prática educativa.

A avaliação dos projetos pode comprovar que há previsão do uso da biblioteca, porém não levam em consideração os estudos sobre o acesso dos alunos ao acervo, a consulta a materiais e a recursos disponíveis, a presença do bibliotecário e as atividades lúdicas. Por isso, chega-se ao fim deste trabalho, podendo-se afirmar que a relação entre a leitura e a biblioteca escolar ainda precisa ser construída, uma vez que as escolas analisadas não utilizam a biblioteca como um espaço para a promoção da leitura e para a formação de leitores ativos, competentes e críticos.

O tema foi de grande valia para a formação acadêmica e para o amadurecimento de conceitos sobre leitura e biblioteca escolar, abrindo, assim, alternativas para futuros estudos e aprofundamento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Como se trabalha com projetos (entrevista). In: **Revista TV Escola**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, nº 22, março/abril, 2002.

ÂNGELO, Ivan. O problema do livro do Brasil. In: **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, ano 1, vol. 10, 17 ago. Cultura, 1981.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

AVILÉS, Paloma Fernández de. **Servicios públicos de lectura para niños y jóvenes**. Gijón (Asturias): Ediciones TREA, 1998.

BELLENGER, Lionel. **Os métodos de leitura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

BOUTINET, Jean-Paul. **Antropologia do Projecto**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm>. Acesso em: 27 abr. 2017.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Programa Nacional Biblioteca da Escola. (2016). In.: **Portal do MEC**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca

escolar. **Rev. ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 10, n. 2, 2005. p. 163-168.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?** (Trad. Nelson Mulan). São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos.** 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Andar entre Livros:** A Leitura Literária na Escola. (Trad. Laura Sandroni). São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a Ler Ensinar a Compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; et al. Bibliotecário escolar: um educador?. **Rev. ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002, p. 107-123.

CORTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar.** Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Marina Braid Ferreira (coord.). 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática docente. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo:

Cortez. 2011.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1987.

FREITAS, Eduardo de. Professor Incentivador da Leitura. (2017) In.: **Canal do Educador**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/professor-incentivador-leitura.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

GAIO, R.; CARVALHO, R.B.; SIMÕES, R. Métodos e Técnicas de Pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, R. (org.). **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

_____. (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Anglo, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, São Paulo: Alínea Editora, 2007.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1998.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP. **Declaração política da IASL sobre bibliotecas escolares**, 1993. Disponível em: <<file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/rbe5.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. (Trad. Sérgio Tellaroli). São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 6. ed. Campinas: Pontes, 2009.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola**. São Paulo: Globo, 1982.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOURENÇO FILHO, M. B. O ensino e a biblioteca. In: **Conferência da Série a Educação e a Biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca Escolar Brasileira em Debate: da Memória Profissional a um Fórum Virtual**. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª região, 2005.

MACHADO, Ana Maria. **Como e Por Que Ler os Clássicos Universais desde Cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MAYRINK, Paulo Tarcisio. Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. 1991. Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991.

NASCIMENTO, Aline Mendes do; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. **Retrato das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de Ribeirão Preto-SP**. *Biblionline*, v. 3, n. 1, João Pessoa, 2007.

NEVES, Iara C. B. (Org.). **Ler e Escrever: Compromisso de Todas as Áreas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Escola e Biblioteca. In: **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, vol. 1, n. 2, set. 1972.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS para a Educação, Ciência e Cultura. **Declaração de Londres**: para uma sociedade que lê. Londres, 7 a 11 de junho. 1982.

PACHECO, Flávio Tomaz. A leitura como atividade interativa no desenvolvimento social e crítico do aluno. In.: **Construir Notícias**. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/a-leitura-como-atividade-interativa-no-desenvolvimento-social-e-critico-do-aluno/>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords.). **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. Leitura Infantil: O valor da leitura para a formação de futuros leitores. (2012). In.: **Portal de Periódicos**. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2162/1359>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. (Trad. Celina Olga de Souza). São Paulo: Editora 34, 2008.

PIMENTEL, Graças. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf%3> . Acesso em: 03 jun. 2017.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schveitzer; BOSO, Augisa Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. In.: **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, nº. 2, jul./dez., 2011. p. 405-418.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Articulando saberes e transformando a prática. In: **Gestão escolar e Tecnologias**. 2001. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto23.pdf>. Acesso em 27 set. 2017.

PRADO, Ricardo. Biblioteca: tesouro a explorar. In: **Revista Nova Escola**. n.162, São Paulo:

2003.

QUEIROZ, Raimunda Augusta de. **Recursos de biblioteca das escolas de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino da região da grande Vitória: diagnóstico da situação.** Dissertação. Escola de Biblioteconomia, UFMG, Belo Horizonte, 1985.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Bibliotecas: desnível social e o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1996.

SEIBERT, Maria das Graças Souza Silva. Leitura espontânea e prazerosa: uma conquista na formação de leitores. 2017. In.: **Brasil Escola.** Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/leitura-espontanea-prazerosa-uma-conquista.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Elementos da Pedagogia da Leitura.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Unidades de Leitura.** Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. (Org.) **Leitura na Escola.** São Paulo: Global, 2008.

SILVA, Eliane de Souza; ENNS, Udo; INOWLOCKI, Márcia Pavelski. A importância da biblioteca escolar no contexto educacional da escola do campo no município de Araucária no estado do Paraná. (2013). In.: **Educere.** Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7104_4716.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

_____. **Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas: Mercado das Letras, 2010.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Org). **Leitura literária na escola:** reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, SP: Mercado de letras, 2011.

VALENTE, José Armando. Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. In: VALENTE, José Armando.(Org.) **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: Unicamp-nied, 1999.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Escola e Leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

ANEXO A: Projeto I

PROJETO DE LEITURA

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título: Páginas do Saber

1.2 Equipe Responsável: Coordenação Pedagógica Central

1.3 Período de Elaboração: Março/2010

1.4 Período de Realização: Abril a Dezembro/2010

2. JUSTIFICATIVA

Sabe-se que um dos principais problemas na educação da atualidade é a dificuldade que os educandos têm de ler e produzir textos. Essa é uma reclamação constante não só pelos professores da disciplina Língua Portuguesa, mas de toda a

categoria docente. A leitura proficiente tem infinitas possibilidades. Ela começa pelos olhos, mas vai além deles, pois necessita de um elemento fundamental para a compreensão, que é o conjunto de conhecimentos prévios relacionados ao assunto do texto lido.

Também faz parte desse processo de compreensão, o tipo de linguagem utilizada no texto, que pode facilitar ou dificultar a leitura. Se o leitor não domina o tipo de linguagem do texto, dificilmente vai chegar a uma compreensão satisfatória porque os olhos se apoiam no significado daquilo que vêem. Se o leitor não conseguir encontrar significação na linguagem, não vai conseguir fazer uma boa leitura, vai apenas decodificar os símbolos escritos, mas não vai chegar a uma compreensão efetiva e o ato de ler se perde em sua essência.

Infelizmente, é a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria dos estudantes. Esse fato pode ser facilmente observado quando não conseguem alcançar o significado de simples comandos de atividades corriqueiras de sala de aula, o que tem reflexo também nas produções de suas respostas a questões sintático-semânticas, já que o ato de escrever está sendo reduzido apenas às atividades de cópia, inclusive nos trabalhos de pesquisa. Isso tem gerado uma verificação de um nível de aprendizagem insatisfatório.

Essa é uma realidade que deve ser combatida urgentemente, em favor de uma educação de qualidade, que leve realmente o educando a construir conhecimentos críticos sobre a realidade apresentada, e não só absorver informações dadas como verdades absolutas e não passíveis de contestação.

Em outro nível, a questão da leitura não deve estar condicionada à ideia de que sua fomentação está aliada somente à formação de alunos leitores. É necessário que todos estejam envolvidos neste processo, pais e professores. Então, para este projeto, a tarefa principal é promover essa motivação para a leitura e escrita nos estudantes a partir da disseminação do projeto entre as famílias e o educador, pois acredita-se que somente através do interesse da comunidade escolar como um todo é que se pode alcançar um bom desempenho escolar em que as competências e habilidades de leitura e escrita se sobressaiam na busca do conhecimento.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de ensino-aprendizagem, no Brasil, tem sido alvo de inúmeros estudos, os quais revelam problemas de várias ordens. Porém, em meio a esse debate, há diversas experiências escolares bem sucedidas no que diz respeito à formação de leitores e escritores no espaço escolar. Essas experiências evidenciam a importância do

trabalho em sala de aula com os textos literários. A principal função da escola, que é de formar sujeitos sociais, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar e produzir, para que ele se torne capaz de ler e pronunciar o mundo.

Para tanto, é imprescindível que a ação pedagógica se desenvolva segundo uma prática que contemple a utilização de uma metodologia de leitura diversificada, ou seja, os materiais de apoio pedagógico devem constituir-se, sobretudo, dos diferentes textos que circulam socialmente.

Uma concepção de leitura que se distancia das tradicionais já fora proposta por Paulo Freire, o qual defende que a leitura inicia na compreensão do texto: A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Seguindo este raciocínio, corroborando com a especialista no assunto, Magda Soares, é preciso ter clareza em definir que a alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado; entendendo que a alfabetização e letramento devem ter tratamento metodológico diferente e com isso alcançar o sucesso no ensino aprendizagem da língua escrita, falada e contextualizada nas nossas escolas.

A fim de desenvolver habilidades leitoras e escritoras, a tendência atual propõe que certas atividades sejam feitas diariamente com os alunos de todos os anos, mesmo as que estejam em processo de alfabetização. Entre elas, estão a leitura e escrita feita pelos próprios estudantes e pelo professor para a turma (enquanto eles não compreendem o sistema de escrita), as práticas de comunicação oral para aprender os gêneros do discurso e as atividades de análise e reflexão sobre a língua, valorizando sempre o texto literário.

Nesta perspectiva, o papel do educador na formação do leitor é também decisivo no encaminhamento da reflexão sobre as questões fundamentais que devem permear o cotidiano da sala de aula: o que é ler? ler para quê? ler para quem? o que ler? como ler?.

É justamente a postura crítica e aberta do professor que possibilitará um trabalho diferenciado e com perspectivas de sucesso. Esse posicionamento reafirma a

exigência de o professor trazer para a sala de aula os diferentes tipos de textos que circulam socialmente, sejam textos ficcionais ou não ficcionais, uma vez que é pelo confronto com temas e enfoques variados que o aluno vai construindo seus pontos de vista sobre as questões vitais com que se defronta.

Acreditamos que tal confronto de textos oferece a possibilidade da emergência de um leitor crítico. Os textos ficcionais, por exemplo, possibilitam a constituição do sujeito-cidadão, na medida em que, além de funcionarem também como fonte de informação, estimulam e oferecem ao aluno a possibilidade de uma leitura plural e mais abrangente, levando-o a interrogar-se sobre si mesmo e sobre o mundo. Ao mesmo tempo, permitem a fruição da dimensão lúdica da linguagem.

Para finalizar, reiteramos que a tarefa de formar leitores é de responsabilidade dos educadores das diversas disciplinas, não apenas do professor de Língua Portuguesa, já que a leitura é instrumento de apropriação do conhecimento, é ferramenta que permite aprender a aprender, configurando-se como uma atividade de ensino em todas as áreas.

4. OBJETIVO

Desenvolvimento de motivação para leitura e produção textual

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conscientização sobre o ato de ler

Desenvolvimento do gosto por leituras literárias

Desenvolvimento da habilidade de escrever textos

Capacitação para a pesquisa

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1 Biblioteca

Cabe ao professor conhecer a variedade de títulos e materiais disponível nas bibliotecas escolares para, como um planejamento eficiente e estratégias pensadas, enriquecer o ensino dos conteúdos curriculares. Com a correta utilização das obras, é possível expandir o conhecimento da turma e ampliar os horizontes dos estudantes, que sentirão necessidade de acessar outras estações, como bibliotecas públicas.

Também é possível valorizar a produção própria dos alunos, que vão ser representados entre os autores tradicionais, e estimular a leitura pelo prazer. A biblioteca escolar, bem utilizada, funciona como uma potente ferramenta para o desenvolvimento do aluno, de sua autonomia intelectual e também do processo de ensino e aprendizagem. Por meio de livros, mas também de revistas, mapas, atlas e materiais multimídia, o educador de todas as disciplinas pode ampliar a bagagem das crianças, ensinar e fazê-las tomar gosto pelo conhecimento e pela leitura.

Portanto, os seguintes aspectos devem nortear o trabalho do educador na biblioteca, e que serão conduzidos dentro deste projeto:

6.1.1 Organizar o espaço e conhecimento dos materiais

Em um ambiente que convida as crianças a descobrir e aprofundar o prazer da leitura, os livros devem conviver com outras linguagens. "Assim trabalha-se o contato com as informações e também o processamento delas", diz Edmir Perotti, docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, conselheiro do Ministério da Educação para a política de formação de leitores e autor de livros infantis. Em uma entrevista concedida para a revista Nova Escola, o professor salienta que: O responsável pela biblioteca tem o papel de articular programas com a biblioteca pública e fazer contato com a livraria mais próxima, além de estar atento à programação cultural da cidade. Há uma série de estratégias possíveis para inserir a criança num contexto letrado.

A biblioteca precisa ter outra finalidade que não seja simplesmente a de um depósito de onde se retiram livros que depois são devolvidos. Nós não trabalhamos mais com a idéia de unidades isoladas. O ideal é formar redes, um conjunto de espaços que eu chamo de estações de conhecimento, cujo objetivo é a apropriação do saber pelas crianças.

6.1.2 Difundir o uso da biblioteca dentro e fora da escola

Ela não pode restringir-se a um papel meramente didático-pedagógico, ou seja, o de dar apoio para o programa dos professores. Há um eixo educativo que a biblioteca tem de seguir, mas sua configuração deve extrapolar esse limite, porque o eixo cultural é igualmente essencial. Isso significa trazer autores para conversar, discutir livros, formar círculos de leitores, reunir grupos de crianças interessadas num personagem, num autor ou num tema.

A biblioteca funciona como uma ponte entre o ambiente escolar e o mundo externo. Nesta perspectiva, a escola pode realizar "sacolas de leitura" (livros, CDs, textos, revistas que vão para a casa do aluno), as quais envolvem pais e alunos no contexto do mundo da cultura e da informação.

6.1.3 Ensinar a pesquisar para fortalecer a autonomia

Processar as informações e criar sentido entre elas é um ato educativo. O responsável, portanto, é um educador para a informação, dedicado ao planejamento e organização dela. Junto com ele trabalham os educadores, que são especialistas em processos de mediação de informação. Dar acesso ao acervo não basta para que o aluno saiba selecionar e processar informações e estabelecer vínculos entre elas. É preciso desenvolver programas para construir competências informacionais. Isso inclui desde ensinar a

folhear um livro — para crianças bem pequenas — até manejar um computador.

Antigamente imperava a idéia de que os adultos é que deveriam mexer nas máquinas e pegar os livros na estante. Hoje deve-se formar pessoas que tenham uma atitude desenvolvida, não só de curiosidade intelectual mas de domínio dos recursos de informação. Essa é uma questão essencial da nossa época.

6.2 Preparação dos professores A leitura é um mundo.

Dar à criança a chave que abre as portas desse universo é permitir que ela seja informada, autônoma e, principalmente, dona dos rumos de sua própria vida. Afinal, não é à toa que se fala tanto em uso social da leitura e da escrita. E para despertar nos pequenos o gosto pela literatura é fundamental que os professores sejam eles mesmos grandes entusiastas dos livros. É o que defende Regina Zilberman, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Parece óbvio o que vou dizer, mas a premissa é a de que o professor seja um leitor. Não apenas um indivíduo letrado, mas alguém que, com certa frequência, lê produtos como jornais, revistas, bulas de remédio, histórias em quadrinho, romances ou poesias.

O professor precisa se reconhecer como leitor e gostar de se entender nessa condição. Depois, seria interessante que ele transmitisse aos alunos esse gosto, verificando o que eles apreciam. Esse momento é meio difícil, pois, via de regra, crianças e jovens tendem a rejeitar a leitura porque ela é confundida com o livro escolar e a obrigação de aprender. Se o professor quebrar esse gelo, acredito que conseguirá andar em frente.

6.2.1 Formação/instrumentalização

A Leitura é o núcleo do desenvolvimento da identidade de um professor. Para ele, a leitura constitui, além de instrumento e/ou prática, uma forma de ser e de existir. Isto porque o seu compromisso fundamental, conforme a expectativa da sociedade, se volta para a (re)produção do conhecimento e para preparação educacional das novas gerações.

A Secretária Municipal de Educação, através de sua proposta pedagógica, vem promovendo estudos de formação continuada a fim de instigar o professor na busca por saberes fundamentados e que vão ao encontro de suas práticas de ensino.

Nesta perspectiva, para a promoção e articulação do presente projeto, pretende-se viabilizar encontros para estudos sobre a importância do professor leitor e para socialização das atividades que compõem este projeto.

6.3 Autor Presente

6.3.1 Alunos Livros a serem lidos, discutidos e interpretados em sala de aula:

Séries iniciais (4º anos): • “O Capitão Pirata e o Gênio Invisível” – Roberto Pereira dos Santos • “Violeta-menina” – Ana Carolina Pinheiro

Séries Finais (6ª série): • “Verdade ou consequência?” – Ana Carolina Pinheiro

As obras serão trabalhadas com os alunos nas seguintes perspectivas: – Leitura da capa e reflexão sobre a expectativa dos alunos.

– Criação de um texto curto sobre o que o aluno imagina que encontrará no livro. Depois, a leitura da obra poderá ser contextualizada sob os seguintes parâmetros:

- O texto e o leitor
- O texto no contexto da comunidade
- O texto no contexto da mídia
- O texto no contexto de diferentes artes.
- Outras opções dos professores, segundo aptidões e preferências pessoais.

Após a leitura sugere-se que cada aluno avalie o livro quanto ao texto e a sua influência no modo de pensar do leitor, analisando quais foram as ideias ou situações vivenciadas no livro que o surpreenderam ou trouxeram alguma novidade. Toda leitura poderá ser motivadora de trabalhos criativos de livre escolha dos alunos, em qualquer gênero literário ou forma artística.

Os autores comparecerão nas escolas Alexandre Bacchi, Dr. Jairo Brum e Imaculada Conceição após o período de leitura e exploração, em data previamente agendada, conforme cronograma. Os debates ocorrerão na forma de palestras em grupos por séries que leram as obras ou por painéis em auditório central reunindo leitores e autores.

Os autores, em conversa com alunos, responderão possíveis questionamentos e realizarão sessão de autógrafos, sendo que os livros ficarão de posse dos mesmos, na tentativa de fomentar o hábito de adquirir livros.

6.3.2 Professores e Famílias

O cotidiano escolar revela-se um espaço extremamente conflitante, em que a multiplicidade de projetos aliada à diversidade das pessoas traz à tona uma problemática social: a perda da qualidade de vida. No que tange os aspectos pedagógicos e administrativos, a escola tem uma confluência de possibilidades de controle, resgate e projeções, entretanto, ao tratarmos das questões de relacionamento e planejamento pessoal, as estratégias parecem-nos impotentes, criando um espaço de conflitos e insatisfação.

É consenso que o conhecimento ajuda-nos a administrar estas questões. O indivíduo que busca mecanismo para autoconhecimento conseguirá determinar-se a fim de atingir seus objetivos. Para isto, o professor investigador/leitor terá

oportunidades de gerenciar com mais pontualidade as questões pessoais para assim ter maior segurança profissional.

A secretaria Municipal de Educação aposta nesta tentativa de dar subsídios aos educadores, através do conhecimento e da leitura, para um crescimento pessoal, intelectual e profissional. E, para obter uma maior abrangência de resultados deste projeto, a família do aluno também deve ser aliada ao processo de desenvolvimento e crescimento da escola como um todo.

Acima de todas as leituras acadêmicas que cada obra permite, enriquecedora também é aquela leitura que um indivíduo faz a partir de sua própria cultura. Seria tarefa do crítico e é tarefa do bom professor iluminar a leitura para que o seu aluno aprenda a ler, a entender, a recriar, fundando um mundo novo a partir do lido, um mundo que passará a existir mais sólido e consistente em sua cabeça.

Para isso, o professor se faz também um aprendiz de leitor enquanto mostra caminhos possíveis a partir da realidade de cada um em seu contexto. Nesta perspectiva, o livro “Garimpo e Lapidação” de Valdir Reinoldo Bündchen mostrou-se uma obra direcionada aos interesses deste projeto, pois além de abordar um tema importante para a vida das pessoas, tem o mérito de condensar uma ferramenta de diagnóstico junto a um mecanismo de organização de um planejamento pessoal.

O destaque da obra é sua fundamentação teórica, o que, implicitamente, levaria os leitores a um processo investigativo aprofundado, sem a superficialidade das dinâmicas de autoajuda. As atividades com esta obra pretendem seguir as seguintes etapas: - Aquisição dos exemplares para o acervo das escolas envolvidas.

- Distribuição nas escolas, para que sejam feitos grupos de estudo acerca das temáticas, com apresentações das impressões de leitura e debate sobre ideias.

- Palestra com o autor presente, Valdir Reinoldo Bündchen, para que o professor possa ter um aprofundamento dos estudos, na qual os pais poderão ser convidados a participarem. Ainda contemplando a formação do professor, tem-se a seguinte proposta:

- Oficina de produção textual a partir do miniconto, com Walmor Santos, objetivando a capacitação do professor para a produção textual do aluno em função do concurso literário com publicação, com duração de 3 horas, a acontecer em Julho de 2010, conforme cronograma seguindo a sinopse: Quem não sabe produzir um texto ou não gosta de ler poderá ensinar tais práticas? A ficção como organização psíquica do indivíduo; Ideia, imaginação, criatividade e originalidade; O conto, o conflito (o que é?), implantação do conflito, desenvolvimento e resolução; Texto e subtexto; Premissas do conto; Como se corrige um texto literário além das normas gramaticais?

Professores produzindo um miniconto.

6.4 Produção textual e Publicação Hoje, a tendência de se trabalhar com leitura pressupõe que certas atividades sejam feitas diariamente com os alunos de todos os anos para desenvolver habilidades leitoras e também escritoras. Um dos papéis da leitura é que ela seja estimuladora do ato de escrever, sendo este um aspecto requisitado pelas demandas sociais. O sujeito deve estar capacitado a desempenhar sua função de cidadão atuante, e isso somente se dará pela sua habilidade em produzir, o que é intrínseco ao ato de escrever.

Cabe ressaltar que as produções dos alunos devem contemplar um objetivo que não seja meramente para avaliação formal feita pelo professor. É necessário que haja uma motivação maior, um objetivo bem fixado, que a escrita tenham um propósito claro e até mesmo atrativo ao aluno, a fim de que leitura e escrita se consolidem como práticas diárias na vida de nossas crianças e jovens.

Com este enfoque, este projeto tem como proposta reunir as produções de alunos numa coletânea a ser publicada ainda neste ano letivo, seguindo as seguintes modalidades:

6.4.1 Educação Infantil:

Leitura imagética • Maternais 2 e Pré-escolar: “Entre linhas e cores”

Atualmente, a percepção visual tem sido amplamente aguçada pelas mídias que cerceiam o universo infantil. As crianças são provocadas e estimuladas por imagens televisivas, outdoors, jogos eletrônicos, fotografias digitais, o que naturalmente incita a imaginação. Essas representações não-verbais devem servir como motivo atrativo ao professor ao elaborar suas dinâmicas de aula, em qualquer nível de escolarização.

As imagens são ricas em conteúdos que levam o aluno ao detalhamento das informações, possibilitando-o refletir sobre as ideias e fazer relações intertextuais objetivas e subjetivas. Para os alunos de educação infantil e séries iniciais, a leitura imagética é de fundamental importância para o processo de alfabetização, pois a criança que ainda não aprendeu escrever vale-se de imagens como representação convencional, o que deve ser reforçado pelo professor, principalmente no que tange a reflexão sobre essas construções, pois essa prática enriquecerá seu aprendizado na promoção automática do letramento, sem contar que as atividades com imagens, desenhos, recortes, fotografias são envolventes para a criança.

Acerca da temática “Entre linhas e cores”, pretende-se iniciar a trajetória de leitura nas crianças desde cedo, a partir da leitura imagética, para posterior produção. As obras escolhidas para realização desta proposta são: “A bola dourada”, de Nicole de Cock, “O sabor da maçã” e “Que planeta é esse?”, de Regina Coeli Rennó, “Viva a

diferença”, de Ruth Rocha e “Vira e Mexe”, de Flávia Muniz. Tais títulos servirão de embasamento para o professor explorar os recursos e mediar as atividades de leitura e produção de imagens que contenham significado para a criança. Os trabalhos construídos serão expostos para apreciação da comunidade escolar

6.4.2 Ensino Fundamental:

Gênero Conto •

Séries iniciais – 4º anos: “Imaginação é quem conta” •

Séries finais – 6ª séries: “Contos e micos, tipo assim...”

O conto tem origens remotas. Em todos os tempos, os povos valiam-se das narrativas fantásticas para expor seus feitos, relatar fatos e também para ensinar e disciplinar os indivíduos. Sua forma primeira está na oralidade, somente muito mais tarde, com o advento da escrita, esses contos (sejam lendas, mitos...) ganharam forma e puderam perpetuar através dos tempos.

Com as mudanças que ocorreram na vida política, social, cultural e escolar, foram surgindo novas modalidades de contos, pois surgiu uma maneira nova de narrar, o autor tem a liberdade de produzir seu estilo individual em sala de aula. Esta nova perspectiva de escrita de contos deve ser o enfoque para a produção dos alunos, trabalhando a liberdade poética, incentivando assim as novas formas de escrita, sem valorizar as estruturas prontas e inflexíveis, bem como a linguagem culta, padrão. Este deve ser um momento em que a escrita proporcione aconchego e se aproxime da realidade do aluno e não o distancie por causa de regras e convenções linguísticas.

Este gênero caracteriza-se pela grande explosão criativa, principalmente por representar os acontecimentos humanos, estes, não raras as vezes, imbuídos de fantasias e sonhos, perpassando os limites da realidade. Justamente por assim caracterizar-se, é que este gênero deve ter um enfoque especial na sala de aula, em todos os níveis de ensino.

A partir dos temas sugeridos em cada nível, “A imaginação é quem conta” e “Contos e micos, tipo assim...”, de 4º anos e 6ª séries respectivamente, os alunos desenvolverão contos a serem selecionados para posterior publicação.

7. AVALIAÇÃO

Desde o início do projeto, entram como quesitos de avaliação:

- Participação e envolvimento dos professores e alunos nas atividades;
- Interação entre os elementos do grupo;
- Apresentação pontual dos materiais solicitados (pesquisa e textos produzidos);

Para que se faça uma avaliação efetiva, a observância sobre o comportamento do aluno em relação à leitura é imprescindível. Um bom termômetro é quando elas começam a pedir para ter momentos de leitura, deixam explícitos quais são os títulos

prediletos, comentam e passam a frequentar a biblioteca. Importante verificar se a turma tem comportamento leitor no manuseio das obras e na postura para escutá-los.

Quanto à avaliação do professor mediante este projeto, se dará a partir dos resultados obtidos em sala de aula, como o favorecimento das condições para que os jovens leiam mais e busquem maior interação com o universo dos livros, e, também, nas relações intra e interpessoais, que gerenciam a construção do processo de ensino-aprendizagem.

Como forma de possibilitar maior abrangência e sequência deste trabalho nos anos seguintes, a Secretaria Municipal de Educação viabilizará um instrumento de avaliação do projeto a todos os envolvidos no processo.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEROTTI, Edmir. Confinamento Cultural, Infância e Leitura. 2ª ed. – São Paulo: Summus, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2ª ed. - São Paulo: Contexto, 2006.

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.

GERALDI, João Wanderley. A leitura na sala de aula: as muitas faces de um leitor. Série Idéias n.5. São Paulo: FDE, 1988.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.

SOARES, Magda. Letramento: Um Tema em Três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

REVISTA NOVA ESCOLA. Edição especial: Tudo sobre leitura. Ed. Abril: 2010.

Projeto de Leitura: Minha Escola Lê.

“Ó bendito que semeia livros, Livros a mão cheia E manda o povo pensar... Castro Alves

ESCOLA_ Municipal Barzotto

DATA_ 06 de março de 2012

INTRODUÇÃO

Ser capaz de imaginar outras vidas e outros mundos é a grande aventura de multiplicar nossa existência e nela assim, encontrar um sentido. Ouvir histórias desde a primeira infância é, sem dúvida, o aprendizado das palavras, o estímulo para criar, pela fala e pela escrita, e dominar com propriedade a linguagem. Então, não podemos mais pensar em ensino de qualidade sem elaborarmos e incluirmos nos planos de aula um bom Projeto de Leitura, tanto para a própria escola quanto para a comunidade como um todo.

Onde as dificuldades dos alunos, com relação a leitura, devem ser trabalhadas e enfatizadas em todas as disciplinas, de maneira interdisciplinar, visto que o aluno se utiliza da leitura em todas as matérias proporcionadas no currículo escolar. São inúmeras as queixas de pais, responsáveis e professores acerca da problemática tanto na aquisição quanto no gosto pela leitura. Então, enquanto educadores nós precisamos de ações que disponibilizem o processo de aquisição da leitura no cotidiano desse aluno.

O trabalho para minimizar essa realidade deve dar-se de forma conscientizadora para os educadores e de conquista para os alunos. Embora enfatizemos a conscientização de nossos professores de que a leitura está num plano de máxima relevância, enfaticamente nas séries iniciais, não raro observamos que a atenção está voltada quase que de maneira exclusiva ao ensino de gramática.

O que estamos detectando é que o ensino fundamental em seu ciclo inicial está produzindo alunos copistas e com anos de distorção e defasagem em relação a série-idade, mesmo que com projetos e compensações destinados a atender e suprir esses atrasos. Diante a tantas possibilidades com relação ao mundo da leitura, é preciso despertar esse interesse em nossos alunos, onde deveremos ler com eles e para eles aflorando e ampliando suas mentes para o gosto pela leitura.

Assim, faz-se necessário que o professor prepare o ambiente para o aluno, conquistando esse processo aos poucos, e não só proporcionando espaços de leitura na sala e na escola, mas também permitindo o contato direto com o “livro” através da biblioteca itinerante, a qual irá até o aluno.

E, se o professor se dispuser a fazer seu papel de sedutor e preparar o ambiente, então, teremos um ótimo trabalho de ensinoaprendizagem, e um aluno apaixonado pela leitura, crítico, imaginativo e consciente de seu papel de cidadão.

JUSTIFICATIVA

Considerando a realidade sócio cultural dos alunos com relação ao processo ensino-aprendizagem, observamos que é de fundamental importância repensarmos na educação do futuro como formação do conhecimento e não somente como informação compartimentada no preparo do cidadão. Evidenciando essa realidade, consideramos de suma importância elaborar este projeto, com a finalidade de formarmos sujeitos do conhecimento despertando nos alunos o prazer pela leitura, podendo dessa maneira proporcionar a possibilidade de acesso a essa gama de conhecimentos efetivada nos livros disponíveis através da biblioteca itinerante, a qual estará atendendo o município como um todo.

Para incentivar o desenvolvimento do “hábito da leitura” e da escritura, na comunidade escolar, serão desenvolvidas durante o ano letivo, atividades envolvendo docentes, funcionários e educando na interatividade com o livro, despertando e estimulando o gosto pelo livro e pela leitura.

OBJETIVO GERAL

a) Desenvolver uma prática pedagógica que motive os alunos ao hábito de leitura. Proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis de leitura, Provocando o gosto pela diversidade textual;

b) Promover na comunidade escolar, o envolvimento de educadores, educandos e funcionários para a construção e desenvolvimento de ações que proporcionem o resgate da leitura pelo prazer de ler;

Proporcionar a interatividade dos alunos, professores e funcionários com as literaturas infantis, infanto-juvenis, juvenis e clássicas, despertando o gosto e o prazer pela leitura;

Intensificar na escola interesse pela leitura tornando uma prática prazerosa e constante nas atividades cotidianas;

Sensibilizar os alunos através do contato com a leitura de obras diversas, motivando-os para a descoberta da importância da leitura como fonte de ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades;

Incentivar o desenvolvimento dos processos da comunicação, da criatividade e da imaginação através do debate sobre o lido, da contação de história e da produção literária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a leitura por prazer, por meio de atividades lúdicas;
- Desenvolver estratégias de leitura/produção de textos coerentes;
- Oferecer tempos e espaços de leitura diferentes aos da escola para os jovens e

as famílias;

- Fomentar o gosto pela leitura, em educadores e alunos, implementando práticas leitoras ricas e diversificadas em todas as áreas do conhecimento;
- Sensibilizar, difundir e favorecer a leitura nos espaços pedagógicos e comunitários, permitindo que a linguagem seja um fator interativo, ampliando o repertório dos que lêem e constroem a sua própria história cidadã;
- Propiciar a formação de educadores, e alunos leitores e produtores de textos nas diversas áreas do conhecimento;
- Estimular o gosto pela leitura vivenciando emoções, fantasias e imaginação, compreendendo que escreve-se para que alguém leia;
- Desenvolver as capacidades das habilidades lingüísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Propor situações de práticas leitoras com os diferentes tipos e gêneros textuais;
- Aproximar os alunos do universo escrito e dos portadores de escrita (livros e revistas) para que eles possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionarem texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, idéias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que vão ler.
- Fazer com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de estórias. Serão desenvolvidas atividades pela escola e atividades pela professora de cada turma.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE 1: Divulgação do projeto Na data agendada para o início do projeto, será realizada no turno noturno, socialização e interpretação das ações do Projeto Minha Escola Lê para os pais e comunidade escolar, bem como a divulgação dos trabalhos a serem desenvolvidos e os momentos da execução das atividades para prévia organização dos professores e alunos. Serão convidados pais que apresentem alguma habilidade em declamação, música, dança, teatro, contação de histórias, paródias entre outras para que apresentem aos alunos e demais pais.

ATIVIDADE N 2 Sacola da Leitura Serão confeccionadas uma sacola para cada turma. Nessas sacolas serão colocados um kit contendo diversos materiais de leitura para a mãe, o pai os irmãos e o próprio aluno dependendo do nível em que está. Cada vez um aluno levará para casa para ler em família também irá neste kit um caderno para que os pais anotem o que mais achou interessante na leitura em família.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE 3: Feira de livros Na semana do livro e da biblioteca será realizada a feira do livro “sebo”envolvendo os Educandos do Ensino

Fundamental e da EJA, docentes, funcionários e pais que serão convidados a doar e ou a realizar a troca de livros usados e em bom estado. Serão aceitos todos os gêneros literários. Também nesse dia será convidado uma livraria que ofereça livros para a venda, fazendo assim uma grande feira de livros. Nesta feira os alunos irão apresentar as atividades desenvolvidas durante o ano para a comunidade escolar, principalmente para os pais através de trabalhos escritos, confecção de livros, contação de histórias, leitura de poesias e criação de desenhos. Cada sala será palco de uma atividade.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE 4: Todos lendo O aviso do início da atividade será com uma música, pelo sistema de som. Em cada sala, os educando e docentes realizam leitura. Da mesma forma, os funcionários em seus locais de trabalho deixam seus afazeres e lêem. Também os pais, que por ventura vierem à escola nestes horários serão convidados a visitar a biblioteca ou outro espaço para realizarem a leitura No final de cada trimestre letivo serão premiados os alunos” destaque” na leitura.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE 5: Hora do Conto: A atividade é desenvolvida com todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de nove anos e da EJA Educação de Jovens e Adultos. A Hora do Conto é parte integrante de um dos trabalhos desenvolvidos pela biblioteca. Este momento acontece quinzenalmente, criando momentos de interação entre professores e alunos mediatizados pela contação, teatro e leitura de histórias da literatura infantil. São momentos dinâmicos e lúdicos que envolvem planejamento coletivo entre educadores, atendente do Comboio do Saber, uma Biblioteca Itinerante formada em um ônibus reformado para isso

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE 6: Vovó e Vovô na escola: Serão convidados os avós dos alunos para participarem do momento de contação de história, os avós farão o relato de experiência proporcionando um momento de interação entre as diferentes idades. Este momento será realizado com as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE 7: contação de história nas turmas Nos momentos da Hora do Conto as turmas juntamente com as professoras se organizarão com uma contação de história para outra turma a ser escolhida pelo grupo, os alunos do 4º Ano irão contar para os alunos do 1º Ano que ainda não sabem ler.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS TURMAS

Foram trabalhados

- Comprometimento por parte dos professores para a leitura de um livro por mês. Relacionado a áreas da educação.

- Apresentação de algumas obras lidas por alunos do 1º ao 4º ano;
- Manuseio individual e espontâneo de livros;
- Escolha de livros a serem lidos;

- Leitura de livros;
- Fichamento de livros lidos pelos alunos (opiniões sobre o tema abordado, etc.);
- Preparação da apresentação dos livros lidos, teatros, comercial, música, poesia, historietas, mímicas, parlendas, trava-língua, etc;
- Reconto de estórias através de maquetes.

Atividades desenvolvidas com o 1º ano

Os alunos do 1º Ano trabalharão com Literatura Infantil com o Livro Cachinhos de Ouro.

Os alunos juntamente com a professora, farão a leitura da capa do livro, retirando informações sobre a referencia bibliográfica do mesmo: Titulo do livro: Nome do autor Nome do ilustrador Nome da editora A professora fará uma orientação prévia sobre este trabalho oral: postura, entonação de voz, seriedade, leitura fluente. Os alunos que não souberem ler receberão uma página do texto para acompanhar a leitura.

Os alunos poderão sentar-se em circulo no chão, em cadeiras dispostas. A professora inicia a leitura da estória, porem não termina, instigando assim a curiosidade das crianças. Eles levarão para casa uma cópia da estória e pedirão aos pais que terminem de contar a estória fazendo com que os mesmos participem do desenvolvimento da leitura de seus filhos. Após esta etapa serão desenvolvidos vários exercícios relacionados com o texto Na próxima etapa os alunos farão a dramatização da historia.

Divididos em grupos de 5 alunos, (narrador – Cachinhos de Oura – mamãe Ursa – Papai Urso – Nenê Urso) cada equipe ensaiara com a coordenação da professora a encenação e apresentarão para as demais salas. A equipe que melhor se destacar apresentará para os pais. Depois de realizado a encenação trabalhar-se-á a escrita. As crianças reproduzirão com suas palavras a historia que leram. Os que não souberem escrever serão auxiliados pela professora ou por colegas já alfabetizados.

2º ANO

O 2º ano desenvolverá as seguintes atividades com livros de literatura:

- Leitura de textos literários feita pela professora;
- Comentar sobre a importância da leitura e os tipos de textos;
- Colocar os livros a disposição dos alunos para que escolhem o que mais lhe chamar atenção;
- Pedir que os alunos leiam junto com os pais;
- Comentar sobre o que entenderam sobre a estória que leram
- Trabalhar na oralidade os textos lidos (moral da estória);
- Permitir a troca dos livros entre os alunos;

- Procurar palavras desconhecidas no dicionário;
- Cada aluno irá confeccionar um livro da história lida
- Fazer a exposição dos livrinhos para as demais turmas.

3º ANO

Os alunos começarão escolhendo livros de seu interesse, com desenhos coloridos e atrativos. Depois de cada livro lido os alunos preencherão uma ficha de leitura. Em cada troca de livros será sorteado um aluno que irá contar a estória que leu com suas palavras, para que a professora analise sua interpretação, vocabulário e entendimento da história.

- Dar acesso ao aluno as diferentes leituras da internet através de jogos e sites educativos.
- Confecção de mural usando recortes, colagem desenhos e pintura sobre a estória lida;
- A professora distribuirá vários trechos de histórias conhecidas para que os mesmos identifiquem e completem.
 - Os alunos irão apresentar estórias para os alunos do 1º e 2º ano;
 - Visita a biblioteca municipal para conhecer as obras
 - Apresentação de um teatro de uma estória infantil escolhida pelos alunos;

4º ANO

No primeiro momento os alunos serão divididos em duplas, cada dupla escolhe um livro de literatura para ser lido. Após a leitura decidirão juntos uma parte da estória para dramatizarem em forma de maquete. As duplas confeccionarão a maquete com a parte principal da história lida num segundo momento apresentarão a história para os demais alunos da escola. Outro trabalho que será desenvolvido com os alunos do 5º Ano será o ensaio e apresentação de teatro com fábulas.

Os alunos serão divididos em grupos de 4, escolherão e farão o estudo e análise da fabula por eles escolhida. Cada grupo opta em apresentar com fantoches, dedoches, máscaras, roupas ou outro material de sua criatividade que caracterizem os personagens. No dia marcado, apresentarão para os colegas de sala e logo em seguida para as demais turmas. Um dos alunos falará sobre a moral da historia.

Inicialmente, será feita uma oficina de apresentação para a família, colocando-a em sintonia com a proposta do projeto. As atividades seguintes serão feitas em sala de aula, a partir da leitura de um tipo de texto a cada semana/ aula e, a partir do qual desembocará todos os trabalhos propostos em sala.

A leitura feita em sala poderá variar entre: Textos Informativos, Bíblicos, poesias, parlendas, piadas, contos, músicas, versos de cordel, histórias infantis, receitas, listagem, rótulos, etc. Paralelo ao trabalho do professor em sala, às Sexta-

feira, cada aluno levará um livro em uma sacola decorada, que deverá ser lido em família e, no retorno à escola, o aluno deverá transmitir aos colegas a experiência do Tempo de Ler recontando a história. Mensalmente os pais preencherão uma ficha de acompanhamento do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário realizar atividades integralizadoras com os professores das escolas, pois estes são o maior elo motivador da leitura para crianças, após as influências familiares, na escola. Portanto, estimulando, criando e incentivando o hábito de leitura e conseqüentemente o uso de bibliotecas escolares pelos alunos. Pode-se mostrar a todos os integrantes das escolas, a importância da leitura na formação de um cidadão.

Assim sendo, a biblioteca itinerante passou a ser um elo de ligação entre alunos e professores, tornando-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem. Esta terça-feira (12) é o Dia Nacional da Leitura, instituído pelo Ministério da Cultura, no ano passado. Esse hábito pode ser estimulado desde cedo e ajuda no desenvolvimento das crianças, inclusive no desempenho na escola. Além disso, um livro pode significar uma opção criativa de diversão em família e um bom presente neste Dia da Criança.

Todas as noites, Lucas Cavalcanti de Sá, de 7 anos, e a mãe, Ednéia Cavalcanti (foto 2), cumprem um ritual. Antes de dormir, eles vão juntos até a estante do quarto de Lucas e escolhem um livro.

A contação de histórias acontece desde que ele era bem pequeno. Agora, o menino já aprendeu a ler. Mesmo assim, gosta quando a mãe participa da leitura. “Às vezes eu leio tudo, ou então a gente divide”, disse. Ednéia gosta e incentiva essa paixão do filho pela leitura. Além dos livros que eles têm em casa, Lucas traz outros da escola para que ela leia para ele. E também não é raro os dois lerem ao mesmo tempo, mas cada um com o seu livro. “Outra coisa que a gente gosta de fazer é inventar história. Eu tenho isso como uma atividade prazerosa”, contou a mãe.

Um filho apaixonado por livros parece ser o sonho de todas as mães. Esse desejo pode ser conquistado com a ajuda da escola. Quem dá o exemplo é a Escola Municipal Milton de Almeida Santos que, há um ano, desenvolve o projeto Ler para Acalentar. As crianças ainda não conhecem as letras, não conseguem ler as histórias. Mesmo assim, são estimuladas a contar para os colegas o que entendem através das gravuras. “Assim as crianças desenvolvem a oralidade, o interesse e o cuidado com

livro, a melhora da produção, além de estimular o interesse de recontar histórias”, explicou a vice-diretora da escola, Regina Gouveia.

E para que o gosto pelos livros realmente cresça, a participação dos pais é fundamental. Atendendo a um pedido da escola, eles lêem para os filhos as histórias que vão ser contadas depois para os colegas. “Agora, o meu filho não está mais tão tímido. Antes, ele não sabia ler direito, agora escreve letrinhas, melhorou muito”, falou a faxineira Clauderlândia Domingos.

ANEXO C: Projeto III

Projeto: Leitura na Escola

PROJETO: LEITURA NA ESCOLA

1-IDENTIFICAÇÃO

Escola Básica Municipal Santa Terezinha
Xaxim-SC

Cursistas: Adriana Maria Giachini

Fabiane Rissi

Marisa Bressan

Rosemar Gasperini

2-PROBLEMÁTICA

A realidade atual afasta cada vez mais nossos alunos do hábito da leitura. Meios eletrônicos como computadores, vídeo games, televisores e outros, usados de forma inadequada, associados a falta de incentivo e acesso a bons livros no meio familiar e ao pouco interesse de nossos alunos, são fatores que contribuem e aumentam a dificuldade para criar o hábito e tomar o gosto pela leitura.

Diante desse contexto, acreditamos ser urgente e necessário que nossa escola busque resgatar o valor da leitura como ato prazeroso e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

3-JUSTIFICATIVA

Para Cagliari (1994, p. 25), "o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa". O autor define que a leitura deve ser a extensão da escola na vida das pessoas para que elas sejam capazes de entender a sociedade em que vivem e transformá-la num mundo melhor.

Diante disso, não podemos mais pensar a educação sem dar à leitura a sua devida importância.

Sabe-se que um dos principais problemas na educação atualmente é a

dificuldade que os alunos têm de ler, interpretar e produzir textos. Por isso, é de suma importância e urgência incluirmos o momento e o espaço para a leitura em todos os níveis de ensino, interligado a todas as disciplinas. Pois os problemas e as dificuldades que os alunos encontram em relação à leitura e a escrita, devem ser trabalhados de forma interdisciplinar.

A escola tem papel fundamental nesse contexto. É ela, o primeiro espaço legitimado de produção da leitura e da escrita de forma consciente. E é dela, a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência.

Tendo em vista estas premissas e os inúmeros problemas e carências em todos os segmentos da escola é que se pensou em desenvolver um projeto de leitura que abrangesse todas as áreas do conhecimento, a fim de sanar esta problemática a longo prazo.

Assim, precisa-se falar de leitura, produção textual, leitura de imagens, leitura de mapas, de números, da geometria, das formas, das cores, leitura do ambiente, leitura de mundo, enfim leitura em todas as suas possibilidades.

4-OBJETIVOS

GERAL

*Despertar em nossos alunos o desejo de abrir um livro e viver a cada leitura os sentimentos provocados por uma boa narrativa.

ESPECÍFICOS

*Possibilitar o acesso a diferentes tipologias textuais, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.

*Tornar o momento e o espaço de leitura potencializadores de conhecimento e magia.

*Promover o aprimoramento do vocabulário, proporcionando melhor desempenho da oralidade e da escrita.

*Proporcionar aos alunos, professores e demais profissionais da escola a oportunidade de ampliar seus horizontes pessoais e culturais, auxiliando na formação crítica e emancipatória.

*Aguçar o prazer pela leitura aumentando o potencial cognitivo e criativo.

*Estimular o intercâmbio dessas leituras com pais, professores, colegas e outras pessoas de sua convivência.

5- CONTEÚDOS

*Diferentes propósitos de leitura.

- *Leitura e interpretação de imagens.
- *Linguagem escrita e produção de texto.
- *Produção de texto oral, com destino escrito.
- *Características de diferentes gêneros literários.
- *Montagem e apresentação de peças teatrais a partir de leituras realizadas.

6-DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Língua Portuguesa

Matemática

Geografia

História

Ciências

Educação Física

Arte

Inglês

Ensino Religioso

7- METODOLOGIA

Esclarecer e informar os profissionais da escola a cerca do projeto.

Sensibilizar os professores para que sejam parceiros e incentivadores de seus alunos neste projeto.

Organizar, conforme cronograma, momentos de leitura, debate, interpretação e produção com diferentes tipologias textuais, para todos os alunos, professores e demais profissionais da escola.

Realizar o empréstimo e a troca de livros da biblioteca, semanalmente, com todas as turmas, afim de que os alunos possam levando-os para casa lerem com seus familiares para posteriormente socializarem a leitura com os professores e os colegas.

Possibilitar aos alunos, que assim o desejam, fazer do período do recreio um momento de leitura na biblioteca da escola.

Desenvolver atividades pertinentes a cada disciplina, partindo da leitura feita pelos alunos.

8- CRONOGRAMA

O presente projeto acontecerá durante todo o ano letivo de 2013. Tendo seu início na segunda quinzena do mês de abril.

9- RECURSOS UTILIZADOS

Livros, jornais, revistas, computadores, internet, data show, câmera fotográfica, materiais escolares diversos.

10- CONCLUSÃO

A partir da implementação do projeto (e no transcorrer do ano letivo), os alunos, professores e demais profissionais da escola terão a oportunidade de entrar em contato com diferentes tipologias textuais, através dos meios disponíveis na escola que

vão desde o acervo bibliográfico até a utilização de instrumentos eletrônicos como computadores e internet.

Com a efetivação do presente projeto espera-se cumprir com um dos seus principais objetivos que é o de despertar em nossos alunos o gosto pela leitura. E a partir d isso minimizar os problemas de vocabulário, leitura e escrita que são observados diariamente nas produções escritas e nas manifestações orais de nossos educandos.

11- AVALIAÇÃO E RESULTADOS

A avaliação enquanto processo contínuo e dinâmico acontecerá no transcorrer do ano letivo, conforme necessidade de cada disciplina.

Espera-se obter como resultado a criação do hábito e o gosto pela leitura em nossos alunos, professores e demais profissionais da escola. Visando assim a emancipação de todos enquanto cidadãos capazes de interagir e promover mudanças no meio em que vivem.

12- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1994
 VYGOTSKY, L. linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.
www.uvasaocristovao.seed.pr.gov.br

ANEXO D: Projeto IV

PROJETO DE LEITURA E ESCRITA DA BIBLIOTECA ESCOLAR ESCOLA ESTADUAL POVOADO NOVA VISTA. JUSTIFICATIVA

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar. Prazer pela leitura.

A escola supracitada está situada no Povoado Nova Vista, município de Posse, Estado de Goiás. É uma Escola de Campo e atende a clientela de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. São os alunos do Povoado e das fazendas circunvizinhas. A comunidade escolar percebendo a dificuldade dos alunos em relação ao hábito de ler, refletindo assim no processo de ensino aprendizagem, sugeriu a busca de medidas para solucionar esse problema. A biblioteca sendo um espaço da escola que melhor facilita a pesquisa, a leitura e as produções devem ser exploradas para a realização deste projeto em médio prazo. Portanto foi necessário buscar alternativas que resgatasse de forma prazerosa esse hábito. De acordo com o diagnóstico da escola, das avaliações internas e externas, um dos maiores problema dos alunos desta escola é a falta de leitura, da interpretação e da produção de texto. Este projeto é necessário para melhorar a aprendizagem e desenvolver a criatividade o senso crítico nesses aspectos. No entanto, repensar a prática de leitura, rever novas metodologias, não abandonando os acertos e conquistas, agindo dessa

maneira terá um bom parâmetro para conseguir melhorar a qualidade de ensino em nossa escola de uma maneira geral e também obter êxito ao medir a qualidade na qual está sendo viabilizada a todos os estudantes.

“Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais- que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão de busca de informações, ao exercício da reflexão... Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.” PCNS 1997, p 30

O incentivo à leitura integrada ao processo de ensino aprendizagem favorecem o desenvolvimento e a consolidação do hábito de ler nos alunos. Para isso, a biblioteca disponibiliza de certa quantidade e variedades de materiais: livros, jornais, revistas, gibis, e cartazes, a fim de estimularem a curiosidade a respeito da leitura e da escrita. O registro de todas as atividades passa a ser elemento de investigação no cotidiano.

OBJETIVO GERAL

Despertar nos alunos a consciência de que ler é importante e fundamental na vida das pessoas, para o desenvolvimento da convivência social, intelectual e apropriação da escrita. Levar o aluno a tomar gosto pela leitura e produção de textos de diversos tipos e gêneros, e, conseqüentemente a exposição oral de suas ideias, conhecendo as situações em que cada tipo ou gênero o texto se encontra. Pois tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e desenvolver-se.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Induzir e motivar os alunos a ler textos de vários gêneros literários e a participar de grupos de leitura e escrita.
- Conhecer as mensagens dos diversos autores dos livros existentes na escola;
- Conceber atitudes críticas frente aos textos persuasivos dos quais é sujeito direto ou indireto.
- Ler adquirindo conhecimento linguístico e apropriando deles para a produção escrita; ampliando a visão de uma cultura letrada.
- Adquirir habilidades de responsabilidade em pegar emprestados livros do acervo da biblioteca escolar, levar para casa para ler e devolver trocando por outro.
- Visitar e tornar a biblioteca da escola um local de produção de leitura e escrita e

- usufruir do acervo que dispõe.
- Promover a leitura na escola explorando as diferentes linguagens que apresentam a nossa sociedade midiaticizada pela imagem.
 - Contribuir para a formação de alunos leitores, ampliando as possibilidades de interpretação de textos.
 - Formar a consciência dos alunos em relação à importância da leitura.
 - Diversificar os meios de incentivo à leitura, utilizando jogos, sucatas e dramatização e outras atividades.
 - Conscientizar alunos e professores do seu papel na formação da biblioteca escolar.
 - Levar o aluno a gostar da leitura através de textos que culmina nos seus interesses de representação através de teatro.
 - Desenvolver atividades pedagógicas junto com professores baseadas nas histórias lidas.
 - Demonstrar aos professores e alunos as possibilidades dos acervos organizados em bibliotecas no processo de ensino-aprendizagem.
 - Demonstrar aos professores e alunos as possibilidades dos serviços de uma biblioteca escolar no estímulo ao desenvolvimento do hábito de leitura e da pesquisa.
 - Proporcionar aos participantes do projeto (alunos, professores e bibliotecários da escola, alunos e professores) a oportunidade de desenvolver experiências referentes à promoção da leitura através de atividades pedagógicas, integrando teoria e prática.

METODOLOGIA

Reunião juntamente com a comunidade escolar para planejar, discutir e decidir como acontecerá o projeto.

Utilizar as reuniões do trabalho coletivo, do conselho de classe, visita a sala de aula e reuniões de pais para divulgação do projeto.

Na tenda do Cantinho da Leitura, expor os livros de vários gêneros e convidar turma por turma para visitar e conhecer o acervo e ficar informado de quem mais ler livros no final será escolhido a ser o campeão literário da escola com direito a premiação e medalha de honra. Como comprovante de que realmente leram o livro é preciso ter o caderno de literatura para fazer o resumo, o título e o autor.

Também serão escolhidos os alunos de cada turma que mais leram.

Os responsáveis pelo projeto apresentam o conto “O Pombo e a Formiga” para cada turma, dando oportunidade para os alunos comentarem.

Ficando para os professores a incumbência de incentivar motivar os alunos da importância da leitura para facilitar a aprendizagem.

Todos os alunos da escola foram cadastrados, como também os livros.

A culminância do projeto se dará no dia 19 de dezembro com as apresentações de um livro que cada série escolheu para socializar e apresentar de forma criativa para toda comunidade escolar. Na ocasião será consolidada a premiação para o aluno que leu maior

numero de livros literários, e também serão premiados os alunos de cada série que mais pegaram livros na biblioteca e leram.

Avaliação

O projeto está chegando ao final e por meio dele pode-se perceber o quanto a autoestima e a aprendizagem dos alunos estão melhorando. Eles pegam o livro na biblioteca emprestado, levam para casa e ficam lendo no prazo de três dias. Depois trazem e trocam por outro. Anota no caderno de literatura o nome do autor, o título e fazem o resumo do livro.

Referências Bibliográficas

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília; 1997-p30

Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos/ Maria Cecília de Oliveira Micotti (org); prefácio de Josette Jolibert. –São Paulo: ed. contexto, 2009.

ANEXO E: Projeto V

PROJETO VIAJANDO NA LEITURA I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

Título: Viajando na Leitura Instituição:

Escola Estadual Felipe Orro

Público Alvo: Ensino Fundamental I e II

Mês: Março a dezembro de 2014

Duração: 1º, 2º, 3º e 4º bimestre de 2014

Período: 05/03 a 10/12 de 2014

Data da elaboração: 18/03 a 28/04/2013

Encerramento: 10/12/2014

Equipe elaboradora:

Auxiliar de coordenação: Regina Célia M. da Costa

uxiliar de coordenação: Margarida de Arruda Moura

Coordenadora de Língua Portuguesa: Elis de Fátima Lima de Moura

Coordenadora de Matemática: Eliane Rodrigues C. França

Professoras: Márcia Carolina M. de S. N. Silva

Equipe realizadora: direção, coordenação, alunos, funcionários e todos os professores :

Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Historia, Geografia, Arte, Produção Interativa e Educação Física.

II – OBJETIVOS Geral

Incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levando-os a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação.

Específicos

- Promover e incentivar o gosto pela leitura e pelos estudos;
- Facilitar o acesso ao acervo literário da escola, as revistas e aos jornais locais;
- Propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar;
- Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar;
- Diminuir a evasão e o analfabetismo funcional na escola;
- Estimular o raciocínio, a linguagem, a escrita e a atenção;
- Enriquecer a vivência, a convivência e a cidadania.

III – DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa: Elaboração do Projeto e Preparação

-Preparação do Carrinho da Leitura(carrinho de supermercado) com enfeites de personagens dos Clássicos da Literatura;

-Seleção dos materiais: livros, gibis, revistas Ciência Hoje das Crianças, jornais locais, encartes da Folha de São Paulo, Fichas de leitura e um caderno para registro de empréstimos;

-Elaboração do horário de atendimento para cada turma do ensino fundamental

– 1º ao 9º ano – Matutino e Vespertino.

2ª Etapa; Motivação para o desenvolvimento do projeto

-Apresentação do Vídeo: A menina que odiava livros -8 minutos

-Clip musical: O mundo da Leitura – 3 minutos

-Slide de frases de grandes pensadores sobre a importância da leitura

-Slide : Os benefícios da leitura

3ª Etapa: Ações Os coordenadores, professores de Produções Interativas, professores de

Língua Portuguesa e monitores de Língua Portuguesa, desenvolverão as seguintes ações:

- Produção de Murais: “Li, gostei e recomendo”;
- rodas de leituras;
- dramatizações;

- fantoches;
- leitura livre;
- fichamento;
- interpretação oral;
- leitura compartilhada em voz alta;
- audição de histórias em CDs e DVDs;
- declamações de poesias;
- reescrita de histórias;
- produção de textos;
- adivinhas - parlendas;
- confecção de mini livros;
- dobraduras;
- recorte e colagens,
- palavras cruzadas;
- charadas;
- caça palavras;
- pinturas;

As obras ficarão no carrinho, juntamente com o Caderno de Empréstimo, onde será anotado, pelo professor responsável, o nome da obra, o nome do autor, nome do aluno, série que estuda, a data que tomou emprestado e a data da devolução.

- O empréstimo dos livros será permitido apenas nas sextas-feiras e deverão ser devolvidos na segundas-feiras.

IV – CULMINÂNCIA

Noite Cultural – Sarau - Bimestral – Será organizado um sarau por bimestre. Cada turma escolherá uma atividade que foi desenvolvida para apresentar na Noite Cultural, com a presença dos pais.

V – RESULTADO

A leitura como facilitadora do processo ensino e aprendizagem e como meio de melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar, a qualidade de vida das pessoas da comunidade e do meio em que vivem. Como afirma Harold Bloom: “Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal” (2001).

FICHA DE LEITURA - 1º e 2º Ano LEIA MAIS! LEIA SEMPRE!

QUEM LÊ VIAJA. EMBARQUE NESTA AVENTURA E BOA VIAGEM!!!!

1 – TÍTULO DO LIVRO: _____

2 - AUTOR: _____

3 - PERSONAGENS PRINCIPAIS: _____

4 – Desenhe e pinte a parte que você mais gostou da história. Escreva a parte que mais gostou da história.

FICHA DE LEITURA - 3º, 4º e 5º Ano

LEIA MAIS! LEIA SEMPRE! QUEM LÊ VIAJA. EMBARQUE NESTA AVENTURA E

BOA VIAGEM!!!!

1 – Título do livro: _____

- 2 - Autor: _____
 3 - Tema (assunto): _____
 4. Ano da publicação: _____ 5. Edição: _____ 6. Editora: _____
 5 – Onde acontece a historia? _____
 6 - Quando? Em que época? _____
 7 - Escreva com suas palavras o que você mais gostou na historia? (até 10 linhas)

FICHA DE LEITURA - 6º, 7º, 8º e 9º Ano

A leitura desenvolve o bem estar mental, espiritual, físico, social, cultural. Transforma!

Cultive essa ideia e passe adiante!

1. Título do livro.
2. Nome(s) do(s) autor(es)
3. Nome(s) do(s) ilustrador(es), se houver
4. Ano da publicação
5. Edição
6. Editora
7. Onde se passa a história.
8. Época que acontece.
8. Os personagens principais
9. O tema central da obra
10. Escreva com suas palavras o que você mais gostou na historia. (até 20 linhas)

CRONOGRAMA - RODA DE LEITURA PERÍODO MATUTINO-1º AO 5º ANO –

CARTAZ

Os benefícios da leitura

- Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo.
- Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos.
- Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação.
- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.
- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...
- Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.
- Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.
- Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.

MURAL DA LEITURA: LI, CURTI E COMPARTILHO

ANEXO F: Projeto VI

PROJETO DE LEITURA “Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas.

Os livros só mudam as pessoas”.(Mario Quintana)

Profª Ivone Aparecida Magalhães

Grupo 8 – Período Integral 2016

1. JUSTIFICATIVA: O Colégio Metodista Piracicabano oferece atendimento em período integral para os alunos do Nível 1 da Educação Infantil até os 5os anos do Fundamental, com o objetivo de proporcionar um aumento qualitativo no currículo escolar. Levando em consideração a qualidade do ensino que queremos oferecer e levando em conta a necessidade e a importância da leitura, pensamos em um projeto que nos auxilie no estímulo a leitura, proporcionando um diferencial no currículo escolar dos nossos alunos.

Sabemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. O uso de celulares, computadores, videogames, TV e principalmente a falta de incentivo têm levado nossos alunos a perderem o interesse pela leitura e, como consequência, aparecem dificuldades marcantes quando solicitamos que realizem uma produção de texto ou expressem sua opinião relacionada a determinado assunto. Notamos indícios como vocabulário precário, reduzido, informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, de concordância e outras dificuldades.

Diante dessa realidade e da oportunidade que temos de trabalhar no período

integral, pensamos em implantar um projeto para resgatar o valor da leitura, levando os alunos a vivenciarem experiências que proporcionem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem, proporcionando aos alunos momentos que possam despertar neles o gosto e o amor aos livros e estimular o hábito de leitura.

Essa atividade é fundamental, pois é através dela que pesquisamos, retiramos a ideia principal do texto, aprendemos a utilizar a criticidade em nossas respostas e argumentos, aprendemos a nos posicionar diante as situações cotidianas.

Acreditamos que através desse projeto, estaremos estimulando nossos alunos e alunas a buscarem, nos livros, momentos divertidos, prazerosos e muito conhecimento através da leitura, levando nossos alunos, compreenderem melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, mostrando a eles um horizonte totalmente novo.

2. OBJETIVOS:

Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno;

Promover o desenvolvimento do vocabulário;

- Diversificar o repertório de leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;

Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;

3. METODOLOGIA: PLANO DE AÇÃO Partimos da leitura e reflexão da frase “Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas” (Mario Quintana). De acordo com o quadro de rotina, toda quarta-feira, vamos à Biblioteca, fazer leitura de variados gêneros de leitura (clássicos, gibis, jornais, poesias, piadas, contos, etc.);

A professora sempre traz uma leitura, uma dramatização ou um texto informativo; Além disso, a professora sempre está enfatizando a importância da leitura visando uma maior conscientização sobre sua importância;

Após as leituras semanais, os alunos podem compartilhar o que leu e aprendeu na roda da conversa;

Foram também confeccionados pelos alunos, durante as aulas de Artes ilustrações de frases para divulgar o projeto de leitura pelas dependências da Escola, convidando os alunos a fazerem leituras;

Todas as quartas-feiras de março, abril e maio os alunos fantasiaram-se e sentaram-se no pátio do colégio, transformando-se em “contadores de histórias” e convidando alunos de outros grupos para ouvirem as histórias que tinham previamente preparado.

Na segunda fase do projeto, os alunos estarão se preparando, conhecendo,

lendo poesias para declamá-las aos outros grupos de maneira dramatizada. Os alunos levarão para casa livros retirados da Biblioteca para lerem com as famílias;
No 2o semestre do ano letivo, o grupo produzirá um livro coletivamente.
O Projeto de Leitura acontecerá durante o ano letivo de 2016, sendo uma aula de leitura por semana.

6. REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2a ed., Cascavel: Assoeste, 1984.